

Demonstrações Financeiras

Suzano Papel e Celulose S.A.

31 de dezembro de 2014 e 2013
com Relatório dos Auditores Independentes sobre as
Demonstrações Financeiras

Suzano Papel e Celulose S.A.

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2014 e 2013

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Relatório da Administração	4
Balanços patrimoniais.....	14
Demonstrações do resultado	16
Demonstrações do resultado abrangente	17
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	18
Demonstrações do fluxo de caixa	19
Demonstrações do valor adicionado	20
Notas explicativas às demonstrações financeiras	21
Parecer do Conselho Fiscal	90
Declaração dos diretores sobre as demonstrações financeiras	91
Declaração dos diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras	92

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Conselheiros e Diretores da
Suzano Papel e Celulose S.A.
Salvador - BA

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Suzano Papel e Celulose S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor

considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Suzano Papel e Celulose S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Suzano Papel e Celulose S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações, individual e consolidada, do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para as companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 04 de março de 2015

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/0-6

Carla Bellangeri
Contadora CRC 1SP196751/0-4

Relatório da Administração

Mensagem da Diretoria

O ano de 2014 consolidou mais um ciclo no processo de evolução contínua da Suzano, marcado pela adoção de um conjunto de medidas e inovações que nos levam a apresentar resultados econômicos e financeiros consistentes, respaldados pelo foco em competitividade estrutural, ganho de eficiência operacional e redução da alavancagem. Dentre os principais frutos colhidos a partir destas ações, ressaltamos a maior rentabilidade dos ativos e uma geração de caixa operacional robusta.

Foram registrados receita líquida e EBITDA ajustado recorde em 2014, que totalizaram, respectivamente, R\$ 7,3 bilhões (+28% vs 2013) e R\$ 2,5 bilhões (+38% vs 2013).

Nossa fábrica em Imperatriz, no Maranhão, com capacidade de produção anual de 1,5 milhão de toneladas e com geração de excedente de energia no grid de 70 MW, concluiu em dezembro o primeiro ano de operação com estrutura de custos entre as mais competitivas dessa indústria.

Seguimos empenhados em promover projetos estruturantes em nossas fábricas para capturar redução de custos e ampliar a eficiência operacional das nossas linhas de produção, dentre os quais destacamos: um digestor na Unidade Suzano que deve operar em maio de 2015, um novo picador na Unidade Limeira, o projeto *shrink* para papelcartão e novas cortadeiras. Os investimentos nesses projetos são caracterizados por altas taxas de retorno.

Buscando cada vez mais agregar valor ao nosso negócio, em 2014 realizamos investimentos na modernização e eficiência da nossa operação logística, por meio da diversificação de modais e integração entre as áreas de negócios e distribuição, contribuindo para atenuar um dos pontos de maior impacto na linha de custos. Destacamos ainda a implementação da operação portuária em Itaqui (MA) e o *outbound* ferroviário em Imperatriz, contribuindo para maior eficiência e redução de custos. Apuramos ainda grande evolução no balanço energético, com aumento da energia disponível para venda e redução do consumo.

Já na área florestal, o foco permanece na redução do raio médio, no incremento da produtividade e na primarização e padronização da colheita.

Importante mencionar que a continuidade e o aperfeiçoamento da nossa estratégia de *liability management* vêm contribuindo significativamente para reduzir o custo e alongar prazos de endividamento.

Na área de Tecnologia da Informação, concluímos em 2014 o Projeto FronTI, com duração de dois anos e que teve como objetivo integrar nossas Unidades e processos e promover uma atualização tecnológica em nosso ERP (SAP), garantindo maior facilidade de operação dos sistemas e melhor visibilidade para a tomada de decisões. No mesmo sentido, criamos em 2014 o Projeto Simplificar para padronizar, aperfeiçoar e tornar mais simples e robustos os nossos processos.

Temos investido na segurança de nossos colaboradores, terceiros e operadores logísticos e florestais e, apesar de reconhecer a necessidade de esforço contínuo, temos evoluído nos indicadores deste tão relevante tema. Continuaremos trabalhando de forma intensa.

O último ano foi também marcado pelo forte investimento em gestão de pessoas, com recorde em treinamento de nossos colaboradores que contabilizaram quase 400 mil horas totais treinadas, com destaque para o fortalecimento da nossa cultura voltada ao empreendedorismo e à maior autonomia na organização. Por acreditarmos que a valorização e o desenvolvimento de altos potenciais são o principal caminho para alcançar maior rentabilidade para a Companhia, reiteramos nosso compromisso de cada vez mais investir em pessoas para transformar a Suzano e entregar resultados positivos.

Ao longo de 2014 intensificamos nossa atuação junto às comunidades das localidades onde temos operações e encontramos formas de participar do desenvolvimento regional destes grupos, por intermédio da implantação de Conselhos Comunitários na Bahia e no Maranhão. Com este modelo participativo de relacionamento, que promove espaços de discussão e diálogo entre os diversos atores locais, temos contribuído para transformar a realidade socioeconômica dessas comunidades, criando nelas uma cultura empreendedora.

Diante deste cenário consolidado, reforçamos a constante necessidade de estabelecermos e estreitarmos os diálogos com nossos acionistas, credores, sociedade e colaboradores para fazer mais, melhor e diferente.

Agradecemos a todos os clientes, fornecedores, investidores, comunidades em que atuamos, parceiros em geral e, especialmente, aos nossos colaboradores, que contribuíram para alcançarmos esta expressiva evolução em 2014.

A Diretoria

Visão Geral

Controlada pela Suzano Holding e pertencente ao Grupo Suzano, somos uma empresa de base florestal, de capital aberto, com atuação nos segmentos de negócios: Celulose, Papel e Biotecnologia.

Nossa estrutura inclui escritórios administrativos em Salvador (BA) e em São Paulo (SP), duas unidades industriais em Suzano (SP), uma em Embu (SP), uma em Limeira (SP), uma em Mucuri (BA), e uma em Imperatriz (MA), além da FuturaGene. Contamos ainda com a maior estrutura para distribuição de papéis e produtos gráficos da América do Sul.

No exterior, mantemos escritórios comerciais na China, nos Estados Unidos e na Suíça, laboratórios de pesquisa em Israel e na China e subsidiárias na Inglaterra e na Argentina. Ao final de 2014, atuavam mais de 7 mil colaboradores próprios e 11 mil em atividades terceirizadas.

Desempenho Operacional

Unidade de Negócio Florestal

Nossa área florestal soma cerca de 1,06 milhão de hectares, dos quais 519 mil hectares plantados, e está distribuída nos seguintes estados: Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Piauí, Tocantins, Maranhão e Pará. As florestas plantadas são fruto do Programa de Melhoramento Genético, conduzido nas diferentes unidades da Tecnologia Florestal, em Itapetininga (SP), Mucuri (BA) e Imperatriz (MA); sempre utilizando a hibridação, ou seja, cruzamento entre espécies de eucalipto.

As principais ações de 2014 foram pautadas em gestão, produtividade operacional e florestal.

No primeiro aspecto, para enfrentar o desafio de gerir de forma eficiente unidades tão distintas nos aspectos econômico, social, cultural e climático, promovemos no ano uma ampla reestruturação na área florestal, que incluiu o fortalecimento das operações regionais. Os ganhos de autonomia proporcionados pela medida não refletiram apenas na produção, mas também no relacionamento com as comunidades e os demais públicos locais, visto que os gestores locais passaram a ter maior assertividade nas decisões.

Para possibilitar uma melhor gestão também foram intensificados os controles operacionais através de sistemas e equipamentos com tecnologia embarcada.

Na frente de produtividade operacional, foram executadas inúmeras ações ligadas ao Projeto Produtividade que visa à redução de custos decorrente do aumento de eficiência, passando pela padronização e otimização de processos, qualificação de colaboradores e especialização de prestadores de serviços. Ainda nessa frente, foram executadas ações para consolidação e transferência de tecnologia da agricultura de precisão para silvicultura como a intensificação do uso de informações georreferenciadas no manejo florestal, em operações tratorizadas com tecnologia embarcada ou adubação aérea,

resultando em informações gerenciais de maior qualidade, permitindo maior precisão e racionalização na aplicação de insumos como herbicidas e fertilizantes.

No campo da produtividade florestal, as ações foram pautadas na perpetuidade dos resultados do Programa de Melhoramento Genético em São Paulo, recuperação da produtividade no site da Bahia e consolidação do programa nos novos sites, com o desenvolvimento de clones de alta *performance* específicos para cada microrregião, assim como o desenvolvimento de pesquisas com poliploides.

Além disso, nossas florestas próprias possuem certificações nacionais e internacionais, um reconhecimento de que nosso manejo atende aos mais altos padrões de exigências socioambientais.

Unidade de Negócio Celulose

De acordo com o PPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20), os embarques de celulose de eucalipto apresentaram incremento de 11,0% em 2014 vs 2013, impulsionados pela maior demanda na China (+717 mil toneladas) e na Europa (+441 mil toneladas).

Nosso volume de produção de celulose em 2014 foi de 3,0 milhões de toneladas, 54,3% superior ao volume produzido em 2013. O incremento do volume produzido é resultado do início da operação da nova planta de celulose em Imperatriz (MA).

Produção (mil ton)	2014	2013	2014 x 2013
Celulose de Mercado	2.982	1.932	+54,3%

Em 2014, as vendas de celulose da Suzano totalizaram 2,9 milhões de toneladas, 50,4% superior ao volume de vendas em 2013. Em 2014, o volume de celulose exportado atingiu 2,4 milhões de toneladas, incremento de 60,3% vs 2013, e representou 83,2% das vendas totais de 2014. Os principais destinos das vendas da Companhia foram Ásia (41,2%), Europa (30,1%), América Latina (17,7%) e América do Norte (11,0%).

A tabela abaixo apresenta as vendas de celulose da Suzano por segmento:

Vendas de celulose por segmento	2014	2013	2014 x 2013
Fins Sanitários	55,0%	51,1%	+3,9 p.p.
Especialidades	18,0%	22,1%	-4,1 p.p.
Imprimir & Escrever	15,0%	15,0%	0,0 p.p.
Embalagem	7,0%	9,7%	- 2,7 p.p.
Outros	5,0%	2,1%	+2,9 p.p.

A receita líquida obtida com as vendas de celulose em 2014 foi de R\$ 3,9 bilhões, 49,4% superior ao ano anterior. A participação da receita de celulose proveniente de exportação foi de 84,2% e do mercado interno de 15,8%. O preço líquido médio de venda de celulose atingiu US\$ 574/tonelada em 2014, 8,9% inferior ao valor registrado em 2013. Em Reais,

o preço líquido médio foi de R\$1.351/tonelada, 0,7% inferior ao praticado em 2013, sendo impactado negativamente pelo preço internacional da celulose e parcialmente compensado pela depreciação da moeda nacional de 9,1% no ano (câmbio médio).

Unidade de Negócio Papel

Dados da Ibá (Indústria Brasileira da Árvore) indicam que a demanda doméstica por papéis de Imprimir & Escrever e Papelcartão (venda da indústria doméstica + importações) apresentou leve crescimento de 0,3% vs 2013, com crescimento das vendas da indústria doméstica e retração das importações. O segmento de papéis para Imprimir & Escrever (*woodfree*) Não Revestidos apresentou incremento de 1,3%, enquanto os papéis Revestidos cresceram 1,0%. No total, o segmento de Imprimir & Escrever cresceu 1,2% vs 2013. A linha de Papelcartão apresentou queda de 2,7% frente ao ano anterior.

A produção de papel da Suzano atingiu 1,3 milhão de toneladas, 0,6% superior ao total produzido em 2013.

Produção (mil ton)	2014	2013	2014 x 2013
Papel	1.301	1.293	+0,6%
Papelcartão	250	250	+0,1%
Revestido	256	224	+14,2%
Não Revestido	795	819	-2,9%

O volume de vendas de papel em 2014 alcançou 1,3 milhão de toneladas, 0,8% superior ao volume de 2013. As vendas no mercado doméstico alcançaram 933,7 mil toneladas em 2014, 3,3% superior ao ano anterior. As vendas de papel no mercado externo atingiram 388,8 mil toneladas em 2014, 4,6% inferior ao volume exportado em 2013.

As vendas de papel para o Brasil representaram 70,6% de nossas vendas totais em 2014 em comparação a 68,9% em 2013. As vendas para a América do Sul/Central atingiram 84,3% do total das vendas em 2014.

Destino das vendas de papel	2014	2013	2014 x 2013
Brasil	70,6%	68,9%	+1,7 p.p.
América do Sul / Central	13,7%	12,5%	+1,2 p.p.
América do Norte	10,9%	12,2%	-1,3 p.p.
Europa	3,8%	4,9%	-1,1 p.p.
Outros	1,0%	1,5%	-0,5 p.p.

As vendas líquidas de papel totalizaram R\$ 3,4 bilhões em 2014, 9,7% superior às do ano anterior. Dessa receita, 71,5% foram provenientes das vendas no mercado interno e 28,5% do mercado externo. A receita líquida do mercado interno apresentou incremento de 11,7% em relação ao ano de 2013 e a receita líquida de exportação foi 5,1% superior.

O preço líquido médio foi de R\$ 2.581/tonelada, 8,8% superior ao preço em 2013. No mercado interno tivemos um preço líquido médio de papel de R\$ 2.614/tonelada, 8,1% superior ao preço em 2013. O preço líquido médio no mercado externo atingiu US\$ 1.063/tonelada, 1,0% acima do preço de 2013, e em Reais apresentou aumento de 10,2% impactado positivamente pela depreciação do Real em relação ao Dólar.

Desempenho Econômico-Financeiro

Resultados

As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Receita Líquida

A receita líquida da Companhia em 2014 foi de R\$ 7.264,6 milhões, 27,7% superior à receita líquida registrada em 2013 de R\$ 5.688,6 milhões, devido ao incremento do volume de vendas de celulose (+50,4%), resultado do início da operação da nova planta em Imperatriz (MA) e do incremento de preços do papel (+8,8%). O volume total de vendas de papel e celulose em 2014 foi de 4,2 milhões de toneladas vs 3,2 milhões de toneladas em 2013.

Custo dos Produtos Vendidos – CPV

O custo dos produtos vendidos em 2014 totalizou R\$ 5.355,7 milhões, 27,8% superior ao registrado em 2013 de R\$4.190,3 milhões. Esse incremento reflete o maior volume vendido no período. O CPV unitário em 2014 foi de R\$1.284/tonelada em comparação a R\$ 1.307/tonelada em 2013, redução de 1,8% em relação ao ano anterior.

Lucro Bruto

Devido aos motivos expostos acima, o lucro bruto foi de R\$ 1.908,9 milhões em 2014, 27,4% superior ao lucro bruto de 2013 de R\$ 1.498,3 milhões.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas totalizaram R\$ 300,8 milhões em 2014. O indicador “despesas com vendas sobre receita líquida” foi de 4,1%, 0,3 p.p. inferior ao registrado em 2013.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 392,8 milhões em 2014, 4,2% superior ao montante registrado em 2013, de R\$ 377,0 milhões, mas abaixo da inflação registrada no período, de 6,2%. O indicador “despesas gerais e administrativas sobre receita líquida” foi de 5,4%, 1,2 p.p. inferior ao registrado em 2013.

A redução no indicador SG&A sobre receita líquida é reflexo, principalmente, da diluição de despesas com o volume de vendas adicional proveniente da Unidade Imperatriz, assim como da implementação de ações definidas no orçamento matricial para redução de custos e despesas.

Outras Despesas/Receitas Operacionais

As outras receitas operacionais totalizaram R\$ 14,2 milhões em 2014, em comparação a R\$ 105,3 milhões em 2013, quando foram impactadas positivamente, principalmente, pela alienação da participação da Companhia no Consórcio Capim Branco, não recorrente.

EBITDA (Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização)

A geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado pelos itens “não recorrentes” e “não caixa”, foi de R\$ 2.452,0 milhões em 2014, com margem de 33,8%. Esse resultado é reflexo, principalmente, (i) do aumento do volume vendido de celulose (+50,4%); (ii) do aumento do preço líquido médio de papel (+8,8%); e (iii) da depreciação do Real em relação ao Dólar de 9,1%, com impacto positivo na receita advinda de exportação. Em 2013, o EBITDA ajustado somou R\$1.781,3 milhões, com margem de 31,3%. O EBITDA ajustado/tonelada apresentou evolução de 5,8% no ano e foi de R\$ 588/tonelada em 2014.

R\$ milhões, exceto quando indicado	2014	2013
Resultado Líquido	(261,5)	(220,5)
Resultado Financeiro Líquido	1.593,5	1.255,5
Imposto de renda e contribuição social	(102,4)	(59,5)
EBIT	1.229,6	975,6
Depreciação, amortização e exaustão	1.216,1	889,4
EBITDA ⁽¹⁾	2.445,7	1.865,0
<i>Margem EBITDA (%)</i>	33,7%	32,8%
Outras Despesas/Receitas Operacionais		
Alienação de participação na Usina de Capim Branco	-	(124,8)
Ajuste de valor justo do ativo biológico	(12,8)	(95,2)
Bônus adicional de <i>performance</i>	-	25,7
Baixa parcial de gastos com projetos suspensos	-	60,9
Acordo comercial com fornecedores	(31,5)	-
Provisão para perda com imobilizado e baixas	22,1	-
Outros	28,5	49,8
EBITDA Ajustado	2.452,0	1.781,3
Margem EBITDA Ajustado (%)	33,8%	31,3%

⁽¹⁾ EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM n° 527, de 04 de Outubro de 2012

Conciliação do EBITDA consolidado	2014	2013
EBITDA	2.445,7	1.865,0
Depreciação, amortização e exaustão	1.216,1	889,4
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro e dos Impostos ⁽²⁾	1.229,6	975,6

⁽²⁾ Medição contábil divulgada na Demonstração do Resultado consolidado.

Resultado Financeiro Líquido

Em 2014, a Companhia registrou despesas financeiras líquidas de R\$ 1.593,5 milhões vs R\$ 1.255,5 milhões no ano de 2013. O incremento das despesas financeiras líquidas em 26,9% é explicado, principalmente, pelo incremento na dívida bruta em 6,9% e pelo fim da capitalização de juros provenientes do Projeto Maranhão.

As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da Companhia em R\$ 697,7 milhões no ano de 2014. Em 2013 o impacto foi negativo em R\$ 712,4 milhões. O resultado de operações com derivativos foi negativo em R\$ 57,4 milhões em 2014, comparado ao resultado negativo de R\$ 13,9 milhões em 2013. Essas contas foram impactadas pela desvalorização do Real frente ao Dólar de 13,4% (câmbio de fechamento) no período.

Resultado antes do imposto de renda e contribuição social

Devido aos motivos acima, a Companhia registrou prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social de R\$363,9 milhões em 2014 vs prejuízo de R\$ 280,0 milhões no exercício social de 2013.

Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

O imposto de renda e contribuição social no exercício de 2014 foi um crédito fiscal de R\$ 102,4 milhões, comparado com crédito de R\$ 59,5 milhões no exercício de 2013.

Resultado Líquido

Devido aos motivos acima, a Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 261,5 milhões em 2014 em comparação ao prejuízo líquido de R\$ 220,5 milhões no ano anterior.

Dívida

A dívida bruta, em 31/12/2014, era de R\$ 13,8 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 54,5% da dívida total e em moeda nacional 45,5%. Contratamos dívida em moeda estrangeira como hedge natural, pois cerca de 60% das nossas receitas são advindas de exportações. Essa exposição estrutural nos permite contratar financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e conciliar os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimento das vendas.

A dívida bruta, em 31/12/2014, era composta por 87,0% de vencimentos no longo prazo e 13,0% no curto prazo. Concentramos nossos esforços na busca de linhas com prazos mais longos e custos atraentes.

A relação dívida líquida/EBITDA ajustado atingiu 4,1x no encerramento de 2014. A Companhia continua trabalhando em diversas frentes para melhorar o EBITDA, com projetos para aumento de produtividade e para redução de custos, e nas iniciativas anunciadas para redução da alavancagem e fortalecimento da estrutura de capital.

Investimentos

Em 2014, os investimentos somaram R\$ 1.786,1 milhões. Os investimentos na manutenção da atual capacidade totalizaram R\$ 998,7 milhões. Foram investidos R\$747,8 milhões em expansão (*capex* remanescente do Projeto Maranhão) e modernização, além de R\$ 39,6 milhões em outros investimentos. Em 2013, os investimentos totalizaram R\$ 2.620,2 milhões, sendo R\$ 666,2 milhões em manutenção, R\$ 1,9 bilhão em projetos de crescimento, e R\$ 61,2 milhões em outros investimentos.

Mercado de Capitais

Nosso capital social é representado por 371.148.532 ações ordinárias (SUZB3) e 736.590.145 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.107.738.677 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 21.140.881 ações em tesouraria (6.786.194 ações ordinárias e 14.354.687 ações preferenciais).

Nosso valor de mercado, em 31 de dezembro de 2014, era de R\$ 12,5 bilhões. O *free float* ficou em 41,7% do total das ações. Ao final de dezembro, nossas ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 11,25. A Companhia está listada no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBovespa, e nossos papéis integram o Ibovespa e o IBrX-50. Nossa média diária de número de negócios foi de 11,3 mil e nosso volume financeiro de R\$ 44,3 milhões.

Dividendos

Nosso estatuto social, em linha com os princípios da legislação vigente, fixa um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado do exercício. O valor conferido às ações preferenciais classes "A" e "B", será 10% maior do que aquele conferido às ações ordinárias.

A administração da Companhia propõe à Assembleia o pagamento de dividendos no montante de R\$ 150 milhões, a serem atribuídos às Reservas de Lucros existentes.

Auditoria e Controles Internos

Recorremos a auditores externos e à auditoria interna para a avaliação de nossos resultados, controles internos e nossas práticas contábeis. Os diagnósticos das análises são apresentados ao Comitê de Auditoria. Mantemos como prestadora de serviços de auditoria independente KPMG Auditores Independentes, cujos trabalhos possibilitam o aprimoramento dos controles internos, em especial os relacionados a aspectos fiscais, contábeis e de tecnologia da informação.

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014, contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos da auditoria externa, relacionados à revisão de obrigações fiscais, entre outros. Estes serviços foram realizados em um prazo de duração inferior a um ano e os honorários correspondentes não excederam 5% do valor dos honorários consolidados relativos à auditoria externa para a Suzano. Em razão do escopo e dos procedimentos executados, estes serviços não afetaram a independência e objetividade dos Auditores Independentes.

Observação:

Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, em Reais e em Dólares, não foram objeto de auditoria pelos nossos auditores independentes.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Balancos patrimoniais 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de reais)

Ativo	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	5	2.615.579	2.648.159	3.686.115	3.689.640
Contas a receber de clientes	6	2.668.971	2.760.655	1.273.555	1.474.141
Estoques	7	819.472	713.613	1.077.081	905.256
Créditos a receber de partes relacionadas	10	7.985	2.666	-	-
Impostos a recuperar	8	473.673	306.906	475.632	310.001
Despesas antecipadas		17.328	6.813	18.325	8.721
Ganhos não realizados em operações com derivativos	4	30.219	2.534	39.266	10.013
Adiantamento a fornecedores		9.711	34.529	9.711	34.529
Créditos a receber de imóveis e florestas		3.654	6.931	3.654	6.931
Outras contas a receber		11.890	23.242	26.085	32.482
Total do ativo circulante		6.658.482	6.506.048	6.609.424	6.471.714
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Ativos biológicos	11	3.743.131	3.023.522	3.659.421	2.965.872
Créditos a receber de partes relacionadas	10	3.680	44.821	-	-
Impostos e contribuições sociais a compensar	8	481.626	510.578	481.626	510.578
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	-	-	1.143	1.075
Ganhos não realizados em operações com derivativos	4	-	-	20.826	25.967
Adiantamento a fornecedores		247.779	251.910	247.779	251.910
Depósitos judiciais		53.652	55.913	59.499	61.431
Outras contas a receber		65.113	83.217	66.415	84.499
		4.594.981	3.969.961	4.536.709	3.901.332
Investimentos	13	331.658	326.234	-	-
Imobilizado	14	16.156.629	15.993.588	16.681.253	16.551.707
Intangível	15	122.396	64.193	292.070	224.590
		16.610.683	16.384.015	16.973.323	16.776.297
Total do ativo não circulante		21.205.664	20.353.976	21.510.032	20.677.629
Total do ativo		27.864.146	26.860.024	28.119.456	27.149.343

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Passivo	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Circulante					
Fornecedores		729.312	857.227	753.099	876.556
Financiamentos e empréstimos	16	1.751.040	955.462	1.795.355	1.007.157
Debêntures	16.4	-	1.386	-	1.386
Perdas não realizadas em operações com derivativos	4	26.664	15.206	27.152	16.852
Impostos a pagar		48.843	50.795	53.751	52.586
Remunerações e encargos a pagar		138.219	122.329	141.489	125.650
Débitos a pagar para partes relacionadas	10	61.140	49.094	-	-
Dívidas com aquisição de ativos	20	71.503	-	79.092	6.789
Contas a pagar		147.402	109.026	208.997	184.859
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	21.7	114	647	114	647
Imposto de renda e contribuição social		-	-	774	1.474
Adiantamento de clientes		5.826	6.555	7.822	7.434
Total do passivo circulante		2.980.063	2.167.727	3.067.645	2.281.390
Não circulante					
Financiamentos e empréstimos	16	10.276.504	10.249.603	11.965.230	11.736.172
Debêntures	16.4	-	132.270	-	132.270
Perdas não realizadas em operações com derivativos	4	100.004	14.662	100.116	16.187
Débitos a pagar para partes relacionadas	10	1.685.927	1.486.879	-	-
Dívidas com aquisição de ativos	20	529.621	58.569	635.598	170.899
Contas a pagar		18.035	8.727	32.878	8.727
Provisão para contingências	17	211.883	200.413	218.540	206.642
Provisão para passivos atuariais	18	277.463	255.138	277.463	255.138
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	1.357.977	1.513.087	1.479.235	1.634.210
Plano de remuneração baseado em ações	19	27.619	20.469	27.619	20.469
Provisão para Perda em Investimentos em Controladas	13	83.918	65.241	-	-
Total do passivo não circulante		14.568.951	14.005.058	14.736.679	14.180.714
Patrimônio Líquido					
Capital social		6.241.753	6.241.753	6.241.753	6.241.753
Reservas de capital		(217.912)	(235.998)	(217.912)	(235.998)
Reservas de lucro		1.852.294	2.187.427	1.852.294	2.187.427
Ajustes de avaliação patrimonial		2.438.997	2.494.057	2.438.997	2.494.057
Total do patrimônio líquido	21	10.315.132	10.687.239	10.315.132	10.687.239
Total do passivo		27.864.146	26.860.024	28.119.456	27.149.343

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Demonstrações do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Receita líquida de vendas	25	7.075.999	5.557.858	7.264.599	5.688.625
Custo dos produtos vendidos	27	(4.858.972)	(3.879.655)	(5.355.664)	(4.190.315)
Lucro bruto		2.217.027	1.678.203	1.908.935	1.498.310
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas	27	(698.979)	(483.514)	(300.796)	(250.996)
Despesas gerais e administrativas	27	(356.960)	(337.604)	(392.761)	(377.049)
Resultado da equivalência patrimonial	13	(17.180)	(36.762)	-	-
Outras receitas operacionais, líquidas	22	4.266	87.381	14.191	105.302
Lucro operacional antes do resultado financeiro		1.148.174	907.704	1.229.569	975.567
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	24	259.254	256.176	265.351	246.429
Despesas financeiras		(1.788.916)	(1.452.315)	(1.858.863)	(1.501.970)
Prejuízo antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social		(381.488)	(288.435)	(363.943)	(279.974)
Imposto de Renda e Contribuição Social					
Correntes	8	(2)	(1.413)	(17.480)	(9.924)
Diferidos	12	119.984	69.389	119.917	69.439
Prejuízo líquido do exercício		(261.506)	(220.459)	(261.506)	(220.459)
Prejuízo líquido do exercício por ação					
Básico ON	21.6	(0,22570)	(0,19055)	(0,22570)	(0,19055)
Básico PNA		(0,24828)	(0,20961)	(0,24828)	(0,20961)
Básico PNB		(0,25806)	(0,22581)	(0,25806)	(0,22581)
Diluído ON		(0,22485)	(0,18989)	(0,22485)	(0,18989)
Diluído PNA		(0,24735)	(0,20888)	(0,24735)	(0,20888)
Diluído PNB		(0,25806)	(0,22581)	(0,25806)	(0,22581)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Demonstrações do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Prejuízo líquido do exercício		(261.506)	(220.459)	(261.506)	(220.459)
Outros resultados abrangentes		(7.040)	29.115	(7.040)	29.115
Varição cambial sobre investimentos no exterior	13	(3.561)	(2.107)	(3.561)	(2.107)
(Perda) ganho atuarial	18	(5.271)	47.307	(5.271)	47.307
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos		1.792	(16.085)	1.792	(16.085)
Total do resultado abrangente		(268.546)	(191.344)	(268.546)	(191.344)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Reservas de capital					Reservas de lucros			Ajustes de avaliação patrimonial / Outros resultados abrangentes	Lucros acumulados	Total	
		Capital social	Incentivos fiscais	Opções de ações outorgadas	Debêntures mandatoriamente conversíveis em ações	Custos com emissão de ações	Ações em tesouraria	Reserva legal	Reserva para aumento de capital				Reserva estatutária especial
Saldos em 31 de dezembro de 2012	21	6.240.709	75.317	1.356	832	(15.442)	(273.522)	231.926	2.136.992	100.691	2.503.019	-	11.002.078
Resultado abrangente total:													
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(220.459)	(220.459)
Ganho atuarial líquido dos impostos diferidos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	31.222	-	31.222
Variação cambial sobre investimento		-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.107)	-	(2.107)
Transações de capital com os sócios:													
Aumento de capital com conversão de debêntures		1.044	-	-	(832)	-	-	-	-	-	-	-	212
Opções de ações outorgadas		-	-	15.011	-	-	-	-	-	-	-	-	15.011
Ações em tesouraria adquiridas		-	-	-	-	-	(38.718)	-	-	-	-	-	(38.718)
Dividendos pagos		-	-	-	-	-	-	-	-	(100.000)	-	-	(100.000)
Mutações internas do patrimônio líquido:													
Realização parcial do ajuste do custo atribuído aos ativos, líquida do IRPJ/CSLL diferidos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	(38.077)	38.077	-
Dividendos propostos pela Administração		-	-	-	-	-	-	-	(122.000)	-	-	-	(122.000)
Dividendos sujeitos a aprovação pela Administração		-	-	-	-	-	-	-	122.000	-	-	-	122.000
Absorção do prejuízo do exercício		-	-	-	-	-	-	-	(181.491)	(891)	-	182.382	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	21	6.241.753	75.317	16.367	-	(15.442)	(312.240)	231.926	1.955.501	-	2.494.057	-	10.687.239
Resultado abrangente total:													
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(261.506)	(261.506)
Perda atuarial líquida dos impostos diferidos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.479)	-	(3.479)
Variação cambial sobre investimento		-	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.561)	-	(3.561)
Transações de capital com os sócios:													
Opções de ações outorgadas		-	-	9.572	-	-	-	-	-	-	-	-	9.572
Ações em tesouraria utilizadas para atendimento do plano de remuneração baseado em ações		-	-	-	-	-	8.514	-	-	-	-	-	8.514
Dividendos pagos		-	-	-	-	-	-	-	(122.208)	-	-	-	(122.208)
Reversão de Dividendos Prescritos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	561	561
Mutações internas do patrimônio líquido:													
Realização parcial do ajuste do custo atribuído aos ativos, líquida do IRPJ/CSLL diferidos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	(48.020)	48.020	-
Dividendos propostos pela Administração		-	-	-	-	-	-	-	(150.000)	-	-	-	(150.000)
Dividendos sujeitos a aprovação pela Administração		-	-	-	-	-	-	-	150.000	-	-	-	150.000
Absorção do prejuízo do exercício		-	-	-	-	-	-	-	(212.925)	-	-	212.925	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014	21	6.241.753	75.317	25.939	-	(15.442)	(303.726)	231.926	1.620.368	-	2.438.997	-	10.315.132

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Demonstrações do fluxo de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades operacionais					
Prejuízo líquido do exercício		(261.506)	(220.459)	(261.506)	(220.459)
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades		3.186.731	2.564.756	3.075.142	2.386.058
Despesas com depreciação, exaustão e amortização		1.203.598	877.260	1.216.132	889.386
Resultado na venda de ativos imobilizados e biológicos		(474)	(5.501)	(432)	(5.901)
Resultado da equivalência patrimonial	13	17.180	36.762	-	-
Variações cambiais e monetárias, líquidas		842.643	874.062	725.438	703.709
Despesas com juros, líquidas		994.224	812.045	1.010.924	831.853
Ganhos com derivativos, líquidos		58.709	19.039	57.390	13.914
Atualização do Valor Justo dos Ativos Biológicos	11	(12.847)	(99.998)	(12.847)	(95.179)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12.1	(119.984)	(69.389)	(119.917)	(69.439)
Juros sobre passivo atuarial	18	31.539	26.991	31.539	26.991
Complemento de provisão para contingências	17	5.804	364	6.749	108
Complemento de provisão para plano de remuneração baseado em ações	19	22.382	26.114	22.382	26.114
Resultado na venda de investimentos	22	-	(124.835)	-	(124.835)
Complemento provisão para créditos de liquidação duvidosa (Reversão) Complemento de provisão para abatimentos	6	10.718	7.793	10.012	7.987
Provisão para perdas nos estoques	7	7.598	13.172	7.598	13.172
Provisão para perdas com imobilizados e baixas	22	39.664	79.394	39.664	54.504
Complemento de outras provisões		91.231	93.342	92.318	105.520
Variações de ativos e passivos operacionais, circulantes e não circulantes:		(1.352.482)	(2.636.422)	(1.348.821)	(2.124.864)
Redução (Aumento) em contas a receber		142.569	(823.692)	260.721	(296.891)
Aumento em estoques		(114.589)	(201.075)	(180.555)	(242.360)
Redução (Aumento) em tributos a recuperar		38.329	(302.998)	50.583	(291.009)
Redução (Aumento) em outros ativos circulantes e ativos não circulantes		90.963	(50.063)	77.453	(30.431)
Redução em fornecedores		(371.108)	(330.558)	(399.343)	(327.187)
Aumento em outros passivos circulantes e não circulantes		200.375	380.229	233.224	406.766
Pagamento de juros		(909.014)	(856.608)	(923.752)	(872.938)
Pagamento de outros impostos e contribuições		(379.050)	(412.819)	(405.021)	(427.318)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social		(50.977)	(38.838)	(62.131)	(43.496)
Caixa e equivalentes de caixa líquidos (aplicados nas) gerados pelas atividades operacionais		1.572.743	(292.125)	1.464.814	40.735
Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades de investimentos					
Adições em investimentos, líquido do caixa recebido		(43.994)	-	(43.994)	-
Adições no imobilizado	14	(603.718)	(1.654.825)	(606.764)	(1.662.268)
Adições no intangível	15	(8.863)	(2.409)	(8.863)	(2.409)
Adições nos ativos biológicos	11	(762.745)	(592.756)	(743.551)	(592.781)
Recursos com venda de ativos		5.402	18.480	5.402	18.870
Recebimentos por venda de investimentos		-	314.370	-	314.370
Caixa e equivalentes de caixa líquidos aplicados nas atividades de investimentos		(1.413.918)	(1.917.140)	(1.397.770)	(1.924.218)
Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades de financiamentos					
Empréstimos captados	16	2.654.850	4.124.891	2.654.850	4.124.891
Liquidação de contratos de operações com derivativos, líquida	4.10	(2.770)	(29.002)	2.981	(27.921)
Pagamentos de empréstimos e debêntures	16	(2.729.819)	(2.805.753)	(2.730.952)	(2.849.089)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio		(122.180)	(99.977)	(122.180)	(99.977)
Proventos (Aquisição) de ações próprias	21.4	8.514	(50.816)	8.514	(50.816)
Caixa e equivalentes de caixa líquidos (aplicados nas) gerados pelas atividades de financiamentos		(191.405)	1.139.343	(186.787)	1.097.088
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa		-	-	116.218	138.427
Redução no caixa e equivalentes de caixa		(32.580)	(1.069.922)	(3.525)	(647.968)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	5	2.648.159	3.718.081	3.689.640	4.337.608
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	5	2.615.579	2.648.159	3.686.115	3.689.640
Demonstração da redução no caixa e equivalentes de caixa		(32.580)	(1.069.922)	(3.525)	(647.968)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Demonstrações do valor adicionado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Receitas					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	25	8.026.440	6.378.856	8.223.537	6.518.310
Outras receitas		100.020	250.440	109.945	268.361
Receitas relativas à construção de ativos próprios		822.985	1.652.544	822.985	1.652.544
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6	(10.718)	(7.793)	(10.012)	(7.987)
		<u>8.938.727</u>	<u>8.274.047</u>	<u>9.146.455</u>	<u>8.431.228</u>
Insumos adquiridos de terceiros					
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		(3.741.290)	(1.905.428)	(3.723.179)	(1.905.428)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(1.927.568)	(3.747.028)	(2.021.892)	(3.827.437)
		<u>(5.668.858)</u>	<u>(5.652.456)</u>	<u>(5.745.071)</u>	<u>(5.732.865)</u>
Valor adicionado bruto		3.269.869	2.621.591	3.401.384	2.698.363
Depreciação, amortização e exaustão		(1.203.598)	(877.260)	(1.216.132)	(889.386)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia		2.066.271	1.744.331	2.185.252	1.808.977
Valor adicionado recebido em transferência					
Resultado da equivalência patrimonial	13	(17.180)	(36.762)	-	-
Receitas financeiras	24	638.486	633.839	677.354	599.843
		<u>621.306</u>	<u>597.077</u>	<u>677.354</u>	<u>599.843</u>
Valor adicionado a distribuir		2.687.577	2.341.408	2.862.606	2.408.820
Pessoal	27	836.174	688.419	852.317	708.802
Remuneração direta		682.641	561.536	696.973	579.434
Benefícios		115.884	96.436	117.694	98.828
F.G.T.S		37.649	30.447	37.650	30.540
Impostos, taxas e contribuições		(181.744)	(214.578)	(127.318)	(194.708)
Federais		(119.464)	(248.192)	(82.137)	(228.413)
Estaduais		(65.933)	30.055	(48.179)	30.055
Municipais		3.653	3.559	2.998	3.650
Remuneração de capitais de terceiros		2.294.653	2.088.026	2.399.113	2.115.185
Juros		2.204.293	1.989.922	2.307.012	2.015.328
Aluguéis		90.360	98.104	92.101	99.857
Remuneração de capitais próprios		(261.506)	(220.459)	(261.506)	(220.459)
Prejuízo do exercício		(261.506)	(220.459)	(261.506)	(220.459)
Distribuição do valor adicionado		2.687.577	2.341.408	2.862.606	2.408.820

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma

1 Informações sobre a Companhia

A Suzano Papel e Celulose S.A. (a seguir designada como “Companhia”) é uma sociedade anônima, com sede em Salvador no Estado da Bahia que, em conjunto com suas controladas (a seguir designadas como “Consolidado”), possui 6 unidades industriais no Brasil, sendo 1 (uma) na Bahia, 1 (uma) no Maranhão e 4 (quatro) em São Paulo. Nestas unidades industriais são produzidas celulose de fibra curta de eucalipto, papel e energia elétrica.

A comercialização da celulose e do papel no mercado internacional é realizada através de vendas diretas da Companhia e, principalmente, por meio de suas controladas direta e indireta e escritórios de representação comercial localizados na Argentina, China, Estados Unidos da América, Inglaterra e Suíça.

A Companhia tem ainda por objeto social a exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda à terceiros, a operação de terminais portuários e a participação, como sócia ou acionista, de qualquer outra sociedade ou empreendimento.

A Companhia é controlada pela Suzano Holding S.A. que detém 95,5% das ações ordinárias do seu capital social.

A emissão dessas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 04 de março de 2015.

1.1 Principais eventos ocorridos em 2014 e 2013

a) Eventos Societários

i. Incorporação e dissolução de controladas

Em 30 de setembro de 2014, a Assembleia Geral Extraordinária (“AGE”) da Companhia aprovou: a) Incorporação das controladas: i) Vale Florestar S.A. (“VFSA”); e, ii) Suzano Energia Renovável Ltda. (“SER”), sendo os ativos líquidos nos montantes de R\$480.552 e R\$41.083, respectivamente, incorporados na Companhia; e, b) Dissolução da controlada Aanisan Empreendimentos e Participações Ltda. (“Aanisan”), que não possui saldo de ativos líquidos para serem revertidos à Suzano.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

ii. Extinção do Vale Florestar Fundo de Investimento em Participações (“VFFIP”)

Em 25 de setembro de 2014 foi deliberada, em Assembleia Geral de Quotistas do Fundo, a liquidação antecipada do VFFIP, com a entrega dos ativos integrantes da carteira à Suzano no montante líquido de R\$448.

iii. Aumento de Capital em decorrência de conversão das debêntures da 5ª emissão da Companhia

Em decorrência do vencimento das debêntures de 5ª emissão da Companhia, ocorrido no dia 16 de dezembro de 2013, foram convertidas o total das 293 (duzentos e noventa e três) debêntures remanescentes da 1ª série e das 585 (quinhentos e oitenta e cinco) debêntures remanescentes da 2ª série representado pela emissão de 20.468 (vinte mil, quatrocentos e sessenta e oito) ações ordinárias e 40.896 (quarenta mil oitocentos e noventa e seis) ações preferenciais classe A, ao preço unitário de R\$17,04 (dezessete reais e quatro centavos) e R\$17,01 (dezessete reais e um centavo), respectivamente, totalizando R\$1.044.

iv. Alienação da participação da Companhia, através de sociedade sob seu controle, no Consórcio Capim Branco Energia (“Consórcio”)

Em 28 de maio de 2013, a Companhia concluiu o processo de alienação do Consórcio. O valor obtido na alienação foi de R\$314.370, após retenções por contingências passivas e condições negociadas, auferindo o resultado de R\$124.835 (Nota 22).

v. Programa de Recompra de Ações Preferenciais Classe A de emissão da Companhia (“Programa”)

Em 21 de fevereiro de 2013, foi finalizado o Programa aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia. Foram adquiridas 12.000 mil ações preferenciais classe A pelo montante total de R\$84.835, sendo R\$46.117 adquirido até 31 de dezembro de 2012 e R\$38.718 entre janeiro e fevereiro de 2013. As aquisições de ações foram realizadas em consonância com o Programa aprovado pelo Conselho de Administração e atendendo as normas legais aplicáveis.

As ações adquiridas no âmbito do Programa serão mantidas em tesouraria para atender aos beneficiários dos planos de opções de compras de ações, bem como, contrapartida ao plano de incentivos de longo prazo da Companhia.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

b) Eventos Operacionais

i. Aquisição do VFFIP

Em 08 de agosto de 2014, a Companhia anunciou através de Comunicado ao Mercado que, em decorrência do cumprimento das condições precedentes previstas no Contrato de Compra e Venda de Quotas celebrado em 04 de junho de 2014, concluiu a aquisição direta da totalidade das quotas emitidas pelo VFFIP, detidas pela Vale S.A, BNDES Participações S.A. - BNDESPAR, Fundação dos Economizários Federais – FUNCEF e Fundação Petrobrás de Seguridade Social – PETROS, pelo montante de R\$528.941, com o pagamento de R\$44.998 a título de sinal na data do fechamento e o saldo remanescente em parcelas anuais e sucessivas de 10 (dez) a 15 (quinze) anos, vencendo a primeira delas 1 (um) ano após a data do fechamento.

O principal ativo do VFFIP é representado pela totalidade das ações do capital social da VFSA, que é detentora de 45 mil hectares de florestas de eucalipto plantadas em áreas arrendadas, no Estado do Pará, os quais serão utilizados para fins de abastecimento de madeira da nova Unidade Maranhão (Nota 13.2).

ii. Resgate antecipado das debêntures da 2ª série da 3ª Emissão

Em 06 de junho de 2014, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral o exercício do resgate antecipado facultativo da totalidade das debêntures da 2ª série da 3ª Emissão Pública de Debêntures Simples, não conversíveis em ações. A liquidação financeira ocorreu no dia 11 de junho de 2014, pelo valor nominal atualizado, acrescido de prêmio, no total de R\$164.371, com o consequente cancelamento das Debêntures.

iii. Início das operações e das exportações de celulose da nova unidade industrial no Maranhão

Durante o primeiro trimestre de 2014, iniciou-se a produção de celulose de eucalipto premium na Unidade do Maranhão. No mês de Março de 2014, ocorreu a primeira exportação desta celulose à terceiros e, consequentemente, o início do reconhecimento dos resultados desta unidade no resultado da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia comunicou o início das operações da sua nova unidade de produção de celulose, em Imperatriz, no Maranhão com a produção do primeiro fardo de celulose, já certificado pelo FSC e conforme cronograma previsto. A nova unidade no Maranhão tem capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas/ano de celulose de mercado de eucalipto e geração excedente de energia de 100 MW.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

iv. Suspensão de Projetos: Nova Unidade de Celulose no Piauí (“Projeto Piauí”) e da SER

Em 12 de março de 2013, a Companhia em cumprimento ao disposto no artigo 157, § 4º, da Lei nº 6.404/76 e na Instrução CVM nº 358/2002, conforme alterada, comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que decidiu suspender, por tempo indeterminado, a implantação da SER, unidade de produção de pellets de madeira e de uma nova unidade industrial de produção de celulose no Estado do Piauí.

Em consequência dos eventos acima que alteraram as circunstâncias e probabilidade de recuperação dos investimentos realizados nesses projetos, a Companhia reconheceu no resultado Consolidado do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, as perdas relacionadas aos investimentos no montante de R\$60.877, registrados na rubrica de Outras Receitas Operacionais, líquidas.

2 Apresentação das Demonstrações Financeiras e Principais Práticas Contábeis

2.1 Apresentação das demonstrações financeiras

2.1.1 Base de preparação e apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP.

A revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 07 (aprovada em dezembro de 2014) alterou o CPC 35, CPC 37 e o CPC 18 e autorizou a utilização da equivalência patrimonial das demonstrações financeiras separadas em IFRS, eliminando essa diferença entre BR GAAP e o IFRS.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 04 de março de 2015.

A preparação dessas demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas críticas e julgamento pela Administração para aplicação de determinadas práticas contábeis. As áreas envolvendo alto grau de julgamento ou

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

complexidade, ou ainda áreas nas quais premissas e estimativas são relevantes para preparação das demonstrações financeiras estão descritas na Nota 3.

2.1.2 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as controladas diretas e indiretas, operações em conjunto, além dos fundos de investimento exclusivo (Nota 5).

A data-base das demonstrações financeiras das controladas incluídas na consolidação é coincidente com as da Companhia.

2.1.3 Conversão em moeda estrangeira

A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de apresentação das demonstrações financeiras das controladas. As demonstrações financeiras de cada controlada, que também são aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, são preparadas com base na moeda funcional de cada entidade.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para o Real utilizando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos, verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos exercícios, são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos monetários são convertidos de sua moeda funcional para Reais, utilizando a taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e as respectivas contas de receitas e despesas são apuradas pelas taxas médias mensais dos exercícios. Já os ativos e passivos não monetários, são convertidos de sua moeda funcional para Reais pela taxa de câmbio da data da transação contábil (taxa histórica). Tais controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, cujos resultados são reconhecidos no resultado da Controladora na proporção da participação do investimento.

As taxas utilizadas na conversão das demonstrações financeiras das controladas no exterior, para a moeda de apresentação dessas demonstrações financeiras, estão apresentadas abaixo:

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Moeda	Nome	País	Controlada	Taxa final		Taxa média	
				31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
USD	Dólar Americano	Estados Unidos	Suzano Trading Suzano America	2,6562	2,3426	2,3536	2,1576
GBP	Libra Esterlina	Reino Unido	FuturaGene Sun Paper	4,1405	3,8728	3,8729	3,3777
CHF	Franco Suíço	Suíça	Suzano Europa	2,6836	2,6304	2,5711	2,3300
EUR	Euro	União Européia	Bahia Sul Holdings	3,2270	3,2265	3,1225	2,8675
ARS	Peso	Argentina	Stenfar	0,3172	0,3593	0,2858	0,3898

2.1.4 Apresentação de informações por segmentos operacionais

As informações foram elaboradas e apresentadas de forma consistente com as informações internas fornecidas à diretoria executiva para tomada de decisões. A Administração definiu como segmentos operacionais Celulose e Papel.

2.1.5 Demonstrações do valor adicionado (“DVA”)

A Companhia elaborou a DVA individual e consolidada nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

2.2 Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia na preparação dessas demonstrações financeiras são consistentes com aquelas utilizadas nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

2.2.1 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos mantidos em caixa, bancos e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no seu valor justo. As aplicações desta categoria são classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado.

2.2.2 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Inicialmente são registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria “ao valor justo por meio do resultado”, onde tais custos são diretamente lançados na demonstração do resultado. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

A Companhia não adota o “*hedge accounting*” previsto nos CPCs 38, 39 e 40.

O valor justo dos instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados organizados é determinado com base nos valores cotados no mercado nas datas de fechamento dos balanços. Na inexistência de mercado ativo, o valor justo é determinado por meio de técnicas de avaliação e essas técnicas incluem o uso de transações de mercado recentes entre partes independentes, referência ao valor justo de instrumentos financeiros similares, análise dos fluxos de caixa descontados ou outros modelos de avaliação.

O ganho ou perda no reconhecimento inicial de ativos e passivos financeiros, decorrente da diferença entre o valor justo e o valor presente dos fluxos de caixa do instrumento descontado pela taxa contratual, chamado de “*day one profit or loss*”, é reconhecido no resultado de maneira proporcional ao prazo da operação, até que todo o montante seja considerado no vencimento, no caso de o valor justo não ser observável diretamente em mercado aberto.

Os ativos financeiros são classificados entre as categorias abaixo de acordo com o propósito para os quais foram adquiridos ou emitidos:

i. Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. A cada data de balanço são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado, quando incorridos, na rubrica de receitas ou despesas financeiras.

ii. Empréstimos (concedidos) e recebíveis

Ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, porém não cotados em mercado ativo. Após o reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado, quando incorridos, na rubrica de receitas ou despesas financeiras.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

A Companhia não mantém ativos financeiros que seriam classificados na categoria de investimentos mantidos até o vencimento.

Os passivos financeiros são classificados entre as categorias abaixo de acordo com a natureza dos instrumentos financeiros contratados ou emitidos:

i. **Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Incluem passivos financeiros usualmente negociados antes do vencimento, passivos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos. A cada data de balanço são mensurados pelo seu valor justo. Os juros, atualização monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

ii. **Passivos financeiros não mensurados ao valor justo**

Passivos financeiros não derivativos que não são usualmente negociados antes do vencimento. Após o reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária e variação cambial, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

2.2.3 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado na data da venda e apresentados no Ativo Circulante. Quando denominadas em moeda estrangeira, são atualizadas pelas taxas de câmbio na data de encerramento do balanço. Em razão do prazo médio de recebimento dos títulos o seu valor corresponde ao valor justo. Para os casos em que a probabilidade de recebimento seja duvidosa e, de acordo com a política interna, é constituída uma provisão em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização dessas contas a receber.

2.2.4 Estoques

Os estoques são demonstrados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição ou produção e o valor de realização. As importações em andamento são apresentadas pelo custo incorrido até a data do balanço. O custo da matéria-prima transferida dos ativos biológicos é o seu valor justo acrescido dos gastos com colheita e transferência. Os saldos dos estoques são apresentados líquidos de provisões para perdas constituídas para cobrir as perdas identificadas pela Administração.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

2.2.5 Ativos não circulantes mantidos para venda

A Companhia classifica um ativo como ativo não circulante mantido para venda quando há disponibilidade imediata para venda em suas condições atuais, sua alienação for altamente provável, o nível hierárquico de gestão apropriado estiver comprometido com o plano de venda e ter sido iniciado um programa firme para localizar um comprador e concluir o plano.

O grupo de ativos mantidos para a venda é mensurado pelo menor entre o seu valor contábil e o valor justo menos as despesas de venda. Quando classificados como mantidos para venda, Intangíveis e Imobilizados não são amortizáveis ou depreciáveis.

2.2.6 Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem as florestas de eucalipto de reflorestamento próprias e são mensurados pelo valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento de corte. A madeira obtida é integralmente utilizada pela fabricação de celulose.

A determinação de um valor justo para os ativos biológicos florestais constitui-se num exercício de julgamento e estimativa complexo que requer entendimento do negócio, da utilização desse ativo no processo produtivo, das oportunidades e restrições de uso da madeira e, ainda, do ciclo de formação e crescimento da floresta.

Na determinação do valor justo foi utilizado o método de fluxo de caixa descontado, utilizando premissas de volume cúbico de madeira esperada por ano de plantio, custos de formação, incluindo, o custo das terras e um ciclo de formação florestal médio de 7 anos. O preço de venda do eucalipto utilizado no cálculo foi baseado em pesquisas especializadas para cada região e em transações realizadas pela Companhia com terceiros independentes. O resultado das alterações no valor justo é reconhecido anualmente no resultado na rubrica de Outras Receitas Operacionais ou Outras Despesas Operacionais.

2.2.7 Investimentos - Combinação de negócios

Nas demonstrações financeiras consolidadas, as aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição, sendo os ativos adquiridos e os passivos assumidos identificáveis reconhecidos pelo valor justo na data de aquisição.

A diferença entre os valores líquidos dos ativos adquiridos e passivos assumidos identificáveis na data da aquisição e os montantes da contrapartida transferida, quando positiva, é reconhecida, nas demonstrações financeiras consolidadas,

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

como ágio em combinação de negócios, no ativo intangível. Se ocorrer o inverso, o ganho é reconhecido imediatamente no resultado do exercício.

Nas demonstrações financeiras individuais, a Companhia aplica os requisitos da Interpretação Técnica ICPC 09 - Demonstrações Financeiras Individuais, Demonstrações Financeiras Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial, a qual requer que qualquer montante excedente ao custo de aquisição sobre a participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida na data de aquisição seja reconhecido como ágio e acrescido ao valor contábil do investimento.

2.2.8 Imobilizado

Os bens do ativo imobilizado são mensurados pelo custo de aquisição ou construção líquidos dos impostos recuperáveis, adicionado dos juros e demais encargos financeiros incorridos durante a construção ou desenvolvimento de projetos, deduzido da depreciação acumulada e das perdas para redução ao valor recuperável ("*impairment*") acumuladas.

Ativos imobilizados oriundos de contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos pelo menor valor entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato e o valor justo do ativo, acrescidos quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação.

Os bens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada item (Nota 14) e os bens arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato.

Em 31 de dezembro de 2014 a Companhia realizou a revisão da vida útil desses ativos e não identificou ajustes relevantes na vida útil econômica estimada de cada item.

Gastos com manutenção e reparos dos principais equipamentos industriais que não aumentam significativamente a vida útil desses ativos, por exemplo, gastos com paradas programadas são apropriados diretamente no resultado do exercício quando incorridos.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

2.2.9 Intangível

i. Ágio

O ágio é a diferença positiva entre o valor transferido para aquisição e o valor justo dos ativos e passivos líquidos adquiridos de uma entidade. O saldo do ágio não é amortizado, entretanto, deve ser atribuído a uma ou mais unidades geradoras de caixa às quais são submetidas a teste de *impairment* no mínimo anualmente. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil do investimento incluindo o ágio, uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida tendo como contrapartida o resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável, quando constituída, não pode ser revertida em períodos subsequentes.

ii. Ativo intangível com vida útil definida

Outros ativos intangíveis adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização baseados nestas vidas úteis e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

2.2.10 Fornecedores

Os saldos com fornecedores são obrigações decorrentes da aquisição de bens ou serviços no curso normal das operações e registrados pelo valor faturado. Quando denominados em moeda estrangeira, são atualizadas pelas taxas de câmbio na data de encerramento do balanço.

2.2.11 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquidos dos custos de transação incorridos, quando aplicável. Subsequentemente, são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido, pelo método de taxa efetiva de juros.

2.2.12 Dividendos e Juros sobre o capital próprio (“JCP”) a pagar

A distribuição de dividendos ou juros sobre o capital próprio é reconhecido como passivo, com base na legislação societária e no estatuto da Companhia, até o limite dos dividendos mínimos obrigatórios. A parcela excedente dos dividendos declarada pela Administração é apresentado na rubrica Dividendos Propostos, junto das reservas de lucros no patrimônio líquido. Quando o valor excedente é aprovado pelos acionistas a parcela é transferida para o passivo circulante.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

2.2.13 Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido somente quando for provável que seu benefício econômico futuro será gerado em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Ativos contingentes não são reconhecidos.

Um passivo é reconhecido quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

2.2.14 Imposto de renda e Contribuição social correntes e diferidos

O imposto de renda ("IRPJ") e a contribuição social ("CSLL) apurados no exercício são apurados em bases corrente e diferida. Estes tributos são calculados com base nas leis tributáveis, vigentes na data do balanço, dos países onde a Companhia e suas controladas atuam e reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando se referem a itens registrados no patrimônio líquido.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de balanço e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

2.2.15 Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação e são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

2.2.16 Provisões para contingências

As provisões para contingências observam os seguintes critérios: i) para os casos em que a possibilidade de perda é remota, não é constituída provisão, ii) para os casos em que a perspectiva de perda é classificada pelos assessores jurídicos externos como possível, a Companhia em complemento a opinião externa, realiza uma análise individual dos processos considerando o histórico de desfecho em

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

casos semelhantes com inclinação à probabilidade de perda provável e constitui uma provisão de parte do montante considerado suficiente, no momento, à perda esperada em cada processo; e iii) para os casos em que a possibilidade de perda é provável, a Administração constitui provisão.

2.2.17 Passivo atuarial

Os planos de benefício definido são avaliados por atuário independente, para determinação dos compromissos com os planos de assistência médica e seguro de vida oferecidos aos empregados ativos e aposentados, ao final de cada exercício.

Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Os juros incorridos sobre o passivo atuarial são contabilizados diretamente no resultado na rubrica de “Despesas Financeiras”.

2.2.18 Pagamento baseado em ações

Os executivos e administradores da Companhia recebem parcela de sua remuneração na forma de: i) planos de pagamento baseado em ações com liquidação em dinheiro; e ii) planos de pagamento baseado em ações com liquidação em ações com alternativa de liquidação em dinheiro.

As despesas com os planos i) e ii) são inicialmente reconhecidas no resultado como despesas administrativas em contrapartida a um passivo financeiro, durante o período de aquisição (carência) quando os serviços são recebidos. O passivo financeiro é remensurado pelo seu valor justo a cada data de balanço e sua variação é registrada no resultado como despesas administrativas.

Na data de exercício da opção e na situação de tais opções serem exercidas pelo executivo para recebimento de ações da Companhia, o passivo financeiro é reclassificado para uma conta no patrimônio líquido denominada “Reserva de opção de compra de ações”. No caso de exercício da opção em dinheiro, a Companhia liquida o passivo financeiro em favor do executivo.

2.2.19 Subvenções e assistências governamentais

As subvenções e assistências governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas pelo órgão governamental concedente e de que serão auferidas. São registradas como receita ou redução de despesa no resultado do período de fruição do benefício e, posteriormente, são destinadas para reserva de incentivos fiscais no patrimônio líquido.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

2.2.20 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, não registrando ajustes desta natureza.

2.2.21 Apuração do resultado

As receitas de vendas dos produtos estão sendo apresentadas líquidas dos impostos, devoluções, descontos incondicionais e bonificações a clientes. A receita proveniente de venda dos produtos é reconhecida quando seu valor pode ser mensurado de forma confiável, todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador, a Companhia não detém mais envolvimento com o produto vendido e é provável que os benefícios econômicos sejam gerados a seu favor. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

2.2.22 Partes Relacionadas

A Política da Companhia para realização de operações e negócios com partes relacionadas determina que tais operações observem os preços e condições usuais de mercado, bem como as práticas de governança corporativa adotadas pela Companhia e aquelas recomendadas e/ou exigidas pela legislação.

2.2.23 Normas publicadas ainda não vigentes

As seguintes normas, interpretações e alterações de normas emitidas pelo IASB e/ou pelo CPC não estão em vigor em 31 de dezembro de 2014 e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia:

IFRS 9 – Instrumentos Financeiros: a nova regra contém orientações alteradas sobre a classificação e mensuração de ativos financeiros, incluindo um novo modelo de provisão para créditos de liquidação duvidosa baseada nas perdas esperadas, além de complementar os novos requisitos gerais de contabilidade de

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

hedge publicados em 2013. O IFRS 9 é efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018.

IFRS 15 – Receitas de contratos com clientes: estabelece novas exigências para o reconhecimento de receita de bens e serviços. As entidades deverão aplicar um modelo de cinco etapas para determinar quando reconhecer a receita, e por qual valor. O modelo especifica que a receita deve ser reconhecida quando (ou conforme) uma entidade transfere o controle de bens ou serviços para os clientes, pelo valor que a entidade espera ter direito a receber. O IFRS 15 é efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2017.

Não há outras normas, interpretações e/ou alterações de normas que a Companhia espera que possa gerar impacto relevante decorrente da aplicação em suas demonstrações financeiras.

3 Estimativas e premissas contábeis críticas

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As estimativas e premissas, derivadas de experiência histórica e de análise dos fatores pela Administração, classificadas como sendo as que podem gerar riscos relevantes de provocar ajustes materiais nas demonstrações financeiras ao longo dos próximos exercícios sociais, estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

Estimativa / Premissa	Nota Explicativa
Instrumentos financeiros – Determinação de técnicas de avaliação e premissas baseadas nas condições de mercado para mensuração de valor justo e da análise de sensibilidade	4
Imposto de renda e contribuição social diferidos – Reconhecimento de ativos e passivos fiscais diferidos referente a diferenças temporárias e prejuízos fiscais	12

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Ativos biológicos – Premissas e julgamentos utilizados na determinação do valor justo	11
Imobilizado / Intangíveis com vida útil determinada – Vida útil utilizada e análise da capacidade de obter retorno dos ativos	14 e 15
Provisão para contingência – Mensuração do valor considerado suficiente para cobrir as perdas prováveis e possíveis, quando aplicável	17
Passivo Atuarial – Premissas e o cálculo atuarial utilizado para determinar as obrigações decorrente dos planos	18

4 Instrumentos Financeiros

4.1 Gerenciamento de riscos financeiros

a) Visão geral

A Administração da Companhia está voltada para a geração de resultados consistentes e sustentáveis ao longo do tempo. Fatores de risco externos relacionados a oscilações de preços de mercado podem introduzir um nível indesejado de volatilidade sobre a geração de caixa e resultados da Companhia. Para administrar esta volatilidade, de forma que não distorça ou prejudique o crescimento consistente da Companhia no longo prazo, a Suzano dispõe de políticas e procedimentos para a gestão de riscos de mercado.

Tais políticas buscam: (i) proteger o fluxo de caixa e o patrimônio da Companhia contra oscilações de preços de mercado de insumos e produtos, taxas de câmbio e de juros, índices de preços e de correção, ou ainda outros ativos ou instrumentos negociados em mercados líquidos ou não (“riscos de mercado”) aos quais o valor dos ativos, passivos ou geração de caixa da Suzano estejam expostos; e (ii) otimizar a contratação de instrumentos financeiros para proteção da exposição em risco, tomando partido de *hedges* naturais e das correlações entre os preços de diferentes ativos e mercados, evitando o desperdício de recursos com a contratação de operações de modo ineficiente. As operações financeiras contratadas pela Companhia têm como objetivo a proteção das exposições existentes, sendo vedada à assunção de novos riscos que não aqueles decorrentes das atividades operacionais da Suzano.

O processo de gestão de riscos de mercado compreende as seguintes etapas sequenciais e recursivas: (i) identificação dos fatores de riscos e da exposição do valor dos ativos, fluxo de caixa e resultado da Companhia aos riscos de mercado; (ii)

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

mensuração e comunicação dos valores em risco; (iii) avaliação e definição de estratégias para administração dos riscos de mercado; e (iv) implementação e acompanhamento da performance das estratégias. A avaliação e controle das exposições em risco são feitos com o auxílio de sistemas operacionais integrados, com devida segregação de funções nas reconciliações com as contrapartes.

A Companhia utiliza os instrumentos financeiros mais líquidos e: (i) não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem sua finalidade de proteção (*hedge*); (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas; e (iii) não tem operações que requeiram depósito de margem ou outras formas de garantia para o risco de crédito das contrapartes. Os principais riscos financeiros considerados pela Administração são:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de taxas de câmbio;
- Risco de mercado e oscilações de preços de insumos;
- Risco de taxas de juros; e
- Risco de capital.

A Companhia não adota a modalidade de contabilização *hedge accounting*. Dessa forma, todos os resultados (ganhos e perdas) apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão integralmente reconhecidos nas demonstrações do resultado dos exercícios da Controladora e consolidadas, e apresentados na Nota 24.

b) Avaliação

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia e apresentadas abaixo. Durante o exercício não houve nenhuma reclassificação entre as categorias.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Ativo					
Valor justo por meio do resultado					
Caixa e bancos	5	18.114	35.532	1.076.067	1.073.027
Aplicações financeiras	5	2.135.112	2.341.472	2.147.695	2.345.458
Fundos exclusivos	5	462.353	271.155	462.353	271.155
Ganhos não realizados em operações com derivativos	4	30.219	2.534	60.092	35.980
Empréstimos e recebíveis					
Contas a receber de clientes	6	2.668.971	2.760.655	1.273.555	1.474.141
		5.314.769	5.411.348	5.019.762	5.199.761
Passivo					
Passivo pelo custo amortizável					
Fornecedores		729.312	857.227	753.099	876.556
Financiamentos e empréstimos	16	12.027.544	11.205.065	13.760.585	12.743.329
Empréstimos com partes relacionadas	10	1.729.398	1.525.218	-	-
Debêntures	16.4	-	133.656	-	133.656
Dívida com aquisição de ativos	20	601.124	58.569	714.690	177.688
Valor justo por meio do resultado					
Perdas não realizadas em operações com derivativos	4	126.668	29.868	127.268	33.039
		15.214.046	13.809.603	15.355.642	13.964.268

4.2 Valor justo versus valor contábil

Os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como caixa e bancos, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelos seus valores contratuais. As aplicações financeiras e os contratos de derivativos, utilizados exclusivamente com finalidade de proteção, encontram-se avaliados pelo seu valor justo.

Para determinação dos valores de mercado de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados públicos e líquidos, foram utilizadas as cotações de mercado de fechamento nas datas dos balanços. O valor justo dos swaps de taxas de juros e índices é calculado como o valor presente dos seus fluxos de caixa futuros, descontados às taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e prazos de vencimento remanescentes similares. Este cálculo é feito com base nas cotações da BM&FBovespa e ANBIMA para operações de taxas de juros em reais, e da *British Bankers Association* e *Bloomberg* para operações de taxa *Libor*. O valor justo dos contratos futuros ou a termo de taxas de câmbio é determinado usando-se as taxas de câmbio *forward* prevalentes nas datas dos balanços, de acordo com as cotações da BM&FBovespa.

O valor justo da dívida decorrente da 2ª série da 3ª emissão de debêntures da Companhia era calculado com base nas cotações do mercado secundário publicadas pela ANBIMA na data do balanço em 31 de dezembro de 2013. Para determinar o

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

valor justo de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados de balcão ou sem liquidez, são utilizadas diversas premissas e métodos baseados nas condições normais de mercado (e não para liquidação ou venda forçada) em cada data de balanço, incluindo a utilização de modelos de apreamento de opções, como *Black & Scholes* e *Garman-Kolhagen*, e estimativas de valores descontados de fluxos de caixa futuros. O valor justo dos contratos para fixação de preços de celulose é obtido através da cotação de preços para instrumentos com condições e prazos de vencimento remanescentes similares, junto aos principais participantes deste mercado. Por fim, o valor justo dos contratos para fixação de preços de petróleo, quando existentes, é obtido com base nas cotações da *New York Mercantile Exchange* (NYMEX).

O resultado da negociação de instrumentos financeiros é reconhecido nas datas de fechamento ou contratação das operações, onde a Companhia se compromete a comprar ou vender estes instrumentos. As obrigações decorrentes da contratação de instrumentos financeiros são eliminadas de nossas demonstrações financeiras apenas quando estes instrumentos expiram ou quando os riscos, obrigações e direitos deles decorrentes são transferidos.

A comparação entre o valor justo e o valor contábil dos instrumentos financeiros em aberto pode ser assim demonstrada:

	Consolidado			
	31/12/2014		31/12/2013	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa	3.686.115	3.686.115	3.689.640	3.689.640
Ganhos não realizados em operações com derivativos (circulante e não circulante)	60.092	60.092	35.980	35.980
Contas a receber de clientes	1.273.555	1.273.555	1.474.141	1.474.141
	5.019.762	5.019.762	5.199.761	5.199.761
Passivo				
Fornecedores	753.099	753.099	876.556	876.556
Financiamentos e empréstimos (circulante e não circulante)	13.760.585	14.651.963	12.743.329	13.672.655
Debêntures (circulante e não circulante)	-	-	133.656	178.862
Dívida com aquisição de ativos	714.690	782.112	177.688	170.636
Perdas não realizadas em operações com derivativos (circulante e não circulante)	127.268	127.268	33.039	33.039
	15.355.642	16.314.445	13.964.268	14.931.748

4.3 Risco de crédito

As políticas de vendas e de crédito, determinadas pela Administração da Companhia e de suas subsidiárias, visam minimizar eventuais riscos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e da diversificação das vendas (pulverização do risco), além da obtenção de garantias ou contratação de instrumentos que mitiguem os riscos de crédito, principalmente a apólice de seguro de crédito de exportações.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

As demandas de crédito a clientes são devidamente avaliadas através de um modelo de análise de crédito com aspectos qualitativos e quantitativos para atribuição do limite de crédito, sendo submetidos à aprovação da diretoria.

A Companhia provisiona todos os títulos de clientes em aberto vencidos há mais de 90 dias e não renegociados, desde que não existam garantias reais. Também são provisionados os títulos em aberto de clientes que entrarem em recuperação judicial.

A fim de mitigar o risco de crédito, as operações financeiras realizadas pela Suzano estão diversificadas entre os bancos, concentrando mais de 95% das operações em bancos com *rating* AAA nas principais agências de classificação de crédito.

O valor contábil dos ativos financeiros que representa a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações financeiras está apresentado a seguir:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Ativos					
Caixa e bancos	5	18.114	35.532	1.076.067	1.073.027
Aplicações financeiras	5	2.135.112	2.341.472	2.147.695	2.345.458
Fundos Exclusivos	5	462.353	271.155	462.353	271.155
Contas a receber de clientes	6	2.668.971	2.760.655	1.273.555	1.474.141
Ganhos não realizados em operações com derivativos	4	30.219	2.534	60.092	35.980
Total		5.314.769	5.411.348	5.019.762	5.199.761

4.4 Risco de liquidez

Apresentamos a seguir a maturidade dos passivos financeiros com liquidação em caixa, incluindo estimativa de pagamentos de juros e variação cambial. Os valores abaixo divulgados são os fluxos de caixa não descontados contratados a valor futuro e que, portanto, não podem ser conciliados com os valores divulgados no balanço patrimonial.

Consolidado	Nota	31/12/2014				
		Valor Futuro	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Passivos						
Financiamentos e empréstimos	16	21.512.473	2.524.312	2.470.045	8.966.098	7.552.018
Fornecedores		753.099	753.099	-	-	-
Dívida com aquisição de ativos		1.045.564	104.624	103.936	307.408	529.596
Derivativos a pagar ⁽¹⁾	4	69.028	15.810	4.332	48.885	-
Outras contas a pagar		241.875	208.997	32.878	-	-
		23.622.038	3.606.843	2.611.192	9.322.390	8.081.614

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Não é esperado que os fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, ocorram antes do prazo previsto ou em montantes significativamente diferentes daqueles apresentados.

Apresentamos a seguir os vencimentos das operações de derivativos:

Consolidado Derivativos	31/12/2014						
	Valor contábil / Valor justo	Até 1 mês	1 - 3 meses	3 - 6 meses	6 - 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos
Ativos ⁽¹⁾	96.958	4.139	66	19.371	18.413	31.968	23.001
Passivos ⁽¹⁾	164.134	2.678	3.439	9.685	14.104	5.937	128.291
	(67.176)	1.461	(3.373)	9.685	4.309	26.032	(105.291)

⁽¹⁾ A classificação entre ativo e passivo das operações com derivativos difere dos montantes apresentados nas rubricas do balanço por considerar como ativo ou passivo a totalidade dos fluxos de pagamento classificados como ganhos e perdas no longo prazo.

4.5 Risco de mercado

A captação de financiamentos e a política de hedge cambial da Companhia são norteadas pelo fato de que mais de 50% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportação em Dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas, proporcionando um hedge natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da internação dos recursos.

Como proteção adicional, podem ser contratadas vendas de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário do excedente de divisas no horizonte de 18 meses e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo.

Em 31 de Dezembro de 2014, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de *Non Deliverable Forwards* ("NDF's") simples era de US\$409,1 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre janeiro de 2015 e janeiro de 2016, como forma de fixar as margens operacionais de uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando geram desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso.

Além das operações de *hedge* cambial, são celebrados contratos de *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações nas taxas de

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

juros sobre o valor da dívida, e contratos de *swap* entre diferentes taxas de juros e índices de correção, como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros. Neste sentido, em 31 de dezembro de 2014 a Companhia possui em aberto (i) US\$99,3 milhões em *swaps* para fixação da *Libor* em contratos de financiamento, (ii) US\$260 milhões em *swaps* do cupom cambial para taxa *Libor* de 3 meses fixada e (iii) US\$150 milhões em *swap* de CDI para *Libor* de 6 meses.

4.6 Risco de mercado – taxas de câmbio

A exposição líquida em moeda estrangeira está apresentada no quadro a seguir:

Consolidado	31/12/2014 (valores em milhares de R\$)					31/12/2013 (valores em milhares de R\$)				
	USD	GBP	CHF	ARS	Total	USD	GBP	CHF	ARS	Total
Contas a receber	263.904	-	290.781	29.119	583.804	493.478	41	215.944	32.004	741.467
Fornecedores	32.119	610	922	11.378	45.029	42.485	502	1.715	12.544	57.247
Financiamentos e empréstimos	7.498.798	-	-	-	7.498.798	7.047.100	-	-	-	7.047.100
Dívida com aquisição de ativos	333.302	-	-	-	333.302	-	-	-	-	-
Derivativo NDF	1.246.050	-	-	12.219	1.258.269	91.643	-	-	-	91.643
Derivativo <i>Swap</i>	1.352.679	-	-	-	1.352.679	1.237.418	-	-	-	1.237.418

Análise de sensibilidade – Exposição cambial

A Companhia para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado, analisa conjuntamente as posições ativas e passivas indexadas em moeda estrangeira, sendo adaptado como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente.

Os demais cenários foram construídos considerando a depreciação e apreciação do Real em relação as demais moedas em 25% e 50%.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	31/12/2014				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Consolidado BRL x USD					
Financiamentos e empréstimos	(7.498.798)	(1.874.699)	(3.749.399)	1.874.699	3.749.399
Contas a Receber	263.904	65.976	131.952	(65.976)	(131.952)
Fornecedores	(32.119)	(8.030)	(16.059)	8.030	16.059
Divida com aquisição de ativos	(333.302)	(83.325)	(166.651)	83.325	166.651
Derivativo <i>Swap</i>	(75.389)	(97.365)	(207.696)	123.298	233.629
Derivativo NDF	(20.954)	(268.500)	(537.000)	268.500	537.000
TOTAL	(7.696.658)	(2.265.943)	(4.544.853)	2.291.876	4.570.786
Consolidado ARS x BRL					
Contas a Receber	29.119	7.280	14.559	(7.280)	(14.559)
Fornecedores	(11.378)	(2.845)	(5.689)	2.845	5.689
Derivativo NDF	(278)	(3.128)	(6.257)	3.128	6.257
TOTAL	17.463	1.307	2.614	(1.307)	(2.614)
Consolidado CHF x BRL					
Contas a Receber	290.781	72.695	145.391	(72.695)	(145.391)
Fornecedores	(922)	(230)	(461)	230	461
TOTAL	289.860	72.465	144.930	(72.465)	(144.930)
Consolidado GBP x BRL					
Fornecedores	(610)	(153)	(305)	153	305
TOTAL	(610)	(153)	(305)	153	305

4.7 Risco de mercado – taxas de juros

Em 31 de dezembro de 2014, a exposição dos instrumentos financeiros indexados ao CDI - Certificados de Depósito Interbancário totaliza R\$3.699.801 (em 31 de dezembro de 2013, o montante era de R\$3.219.986).

Análise de sensibilidade – Exposição a taxas de juros

Para a análise de sensibilidade das operações impactadas pelas taxas: CDI, *Libor*, Cupom de Dólar e Cupom de Celulose, a Companhia adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Em 31 de dezembro de 2014, os demais cenários foram construídos considerando variações positivas e negativas de 25% e 50% sobre as taxas de juros de mercado.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	31/12/2014				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa(Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Consolidado Pré					
Financiamentos e empréstimos	(3.699.801)	(924.950)	(1.849.901)	924.950	1.849.901
Divida com aquisição de ativos	(459.980)	(114.995)	(229.990)	114.995	229.990
Swap	(62.650)	18.558	22.239	9.954	4.900
Derivativo NDF	(21.232)	(14.189)	(27.731)	14.888	30.533
TOTAL	(4.243.663)	(1.035.577)	(2.085.383)	1.064.788	2.115.323
Consolidado Libor					
Derivativo <i>Swap</i> e <i>Convertibility</i>	(45.827)	11.355	8.258	17.642	20.832
Derivativo Celulose	(116)	(32)	(64)	32	64
TOTAL	(45.943)	11.324	8.195	17.674	20.896
Consolidado Cupom de Dólar					
Derivativo NDF	(21.232)	2.998	5.971	(3.022)	(6.069)
Derivativo Swap	(75.389)	24.355	33.756	4.102	(6.830)
TOTAL	(96.621)	27.353	39.728	1.080	(12.899)
Consolidado Cupom de Celulose					
Derivativo Celulose	(116)	122	243	(123)	(248)
TOTAL	(116)	122	243	(123)	(248)
Consolidado Cupom de ARS					
Derivativo NDF	(278)	7	14	(7)	(14)
TOTAL	(278)	7	14	(7)	(14)

4.8 Risco de mercado – preços das *commodities*

Em 31 de dezembro de 2014, a exposição de contratos indexados a preço de *commodities* de celulose totaliza R\$50.760 (em 31 de dezembro de 2013, o montante era de R\$91.643).

Análise de sensibilidade – Exposição aos preços de *commodities*

Para a análise de sensibilidade das operações indexadas aos preços de *commodities*, a Companhia adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Em 31 de dezembro de 2014, os demais cenários foram construídos considerando variações positivas e negativas de 25% e 50% sobre os preços de mercado das *commodities*.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Consolidado	31/12/2014				
	Provável	Alta (Δ de 25%)	Alta (Δ de 50%)	Baixa (Δ de 25%)	Baixa (Δ de 50%)
Derivativo Celulose	(116)	(12.641)	(25.282)	12.641	25.282
TOTAL	(116)	(12.641)	(25.282)	12.641	25.282

4.9 Derivativos em aberto

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, as posições consolidadas de derivativos em aberto agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim apresentadas:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência (nocial) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em			
		31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014		31/12/2013	
						A pagar	A receber	A pagar	A receber
Swaps em Moeda Estrangeira									
Posição Ativa - US\$ <i>Libor</i>	01/01/2015 até	263.637	440.934	257.028	430.651	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré	04/11/2019	263.637	440.934	269.768	450.033	-	-	-	-
SubTotal				(12.740)	(19.382)	12.740	-	19.382	-
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				343	296	-	-	-	-
Swaps de Taxas e Índices									
Posição Ativa - R\$ % DI ⁽²⁾	01/01/2015 até	331.335	-	353.480	-	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ <i>Libor</i> ⁽²⁾	05/12/2018	398.430	-	(416.130)	-	-	-	-	-
SubTotal				(62.650)	-	126.339	63.690	-	-
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				6.228	-	-	-	-	-
Swaps de Moedas - NDF									
Posição Comprada em R\$ x US\$	01/01/2015 até	79.686	89.019	3.277	(1.787)	-	3.277	1.787	-
Posição Vendida em R\$ x US\$	08/01/2016	1.166.364	180.661	(24.232)	(6.165)	24.455	224	8.699	2.534
Posição Comprada em US\$ x ARS		12.219	-	(278)	-	278	-	-	-
SubTotal				(21.232)	(7.952)	24.733	3.501	10.486	2.534
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				16.719	985	-	-	-	-
Swaps de Commodities									
Posição Vendida em Celulose BHKP	01/01/2015 até	50.760	91.643	(116)	(3.034)	-	-	-	-
SubTotal				(116)	(3.034)	321	205	3.171	137
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				152	312	-	-	-	-
Outros									
Posição Ativa - Cupom Cambial	01/01/2015 até	690.612	796.484	2.314.902	2.668.584	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ <i>Libor</i> Fixada	03/01/2018	690.612	796.484	2.285.339	2.635.275	-	-	-	-
SubTotal				29.562	33.309	-	29.562	-	33.309
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				510	461	-	-	-	-
Resultado Total em Swaps		2.661.708	1.598.741	(67.176)	2.941	164.134	96.958	33.039	35.980

⁽¹⁾ VaR com horizonte temporal de 1 dia, com nível de confiança de 95%

⁽²⁾ Através do one day gain or loss, o valor justo na contratação (R\$12.246) foi considerado como um custo de transação, não impactando diretamente a marcação a mercado da carteira de derivativos. O custo será reconhecido de maneira proporcional ao prazo da operação, até que todo o montante seja considerado no vencimento. Em 31/12/2014 o valor a apropriar é de R\$10.834.

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, estas mesmas posições consolidadas, agrupadas por contraparte, são demonstradas abaixo:

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Descrição	Valor de referência (nocional) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em		Saldos patrimoniais em	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014		31/12/2013	
					A pagar	A receber	A pagar	A receber
Swaps em Moeda Estrangeira								
Contrapartes								
BTG Pactual ⁽¹⁾	168.773	194.125	(7.295)	(10.905)				
Merrill Lynch	-	29.283	-	(203)				
Santander ⁽²⁾	47.432	167.329	(2.695)	(4.836)				
Standard Chartered	47.432	50.199	(2.750)	(3.438)				
SubTotal			(12.740)	(19.382)	12.740	-	19.382	-
Swaps de Taxas e Índices								
Contrapartes								
Bradesco	398.430		(62.650)					
SubTotal			(62.650)		126.339	63.690	-	-
Swaps de Moedas - NDF								
Contrapartes								
Posição Comprada em R\$ x US\$								
Itaú BBA	39.843		1.639			1.639		
Votorantim	39.843		1.639			1.639		
Rabobank	-	89.019	-	(1.787)				
Posição Vendida em R\$ x US\$								
Itaú BBA	79.686	5.552	(1.431)	(547)	1.431			
Rabobank	-	89.019	-	2.534				
Votorantim	515.595	86.091	(13.580)	(8.152)	13.686	107		
Santander	571.083	-	(9.220)	-	9.338	117		
Posição Comprada em US\$ x ARS								
Standard Chartered	12.219	-	(278)	-	278			
SubTotal			(21.232)	(7.952)	24.733	3.501	10.486	2.534
Swaps de Commodities - Celulose								
Contrapartes								
Nordea Bank Finland P/C	-	5.552	-	137				
Standard Chartered	50.760	86.091	(116)	(3.171)				
SubTotal			(116)	(3.034)	321	205	3.171	137
Outros								
Contraparte								
JP Morgan	690.612	796.484	29.562	33.309				
SubTotal			29.562	33.309	-	29.562	-	33.309
Resultado Total em Swaps	2.661.708	1.598.741	(67.176)	2.941	164.134	96.958	33.039	35.980

¹⁾ Atual denominação do banco UBS Pactual

²⁾ Repasse da carteira de derivativos do Standard Bank para o Santander.

4.10 Derivativos liquidados

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, as posições de derivativos liquidadas acumuladas, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são demonstradas abaixo:

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Descrição	Vencimentos	Período de doze meses findo em			
		Valor de referência acumulado (nacional) em		Valor justo (de liquidação) acumulado em	
		31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Swaps em Moeda Estrangeira	2013: Jan/13 a Dez/13 2014: Jan/14 a Dez/14				
Posição Ativa - US\$ <i>Libor</i>		815.356	1.562.971	(10.068)	(18.786)
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré		815.356	1.562.971		
SubTotal				(10.068)	(18.786)
Swaps de Taxas e Índices	2013: Jan/13 a Dez/13 2014: Jan/14 a Dez/14				
Posição Ativa - % DI		398.430	-		-
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré		398.430	-	(132)	-
SubTotal				(132)	-
Swaps de Moedas	2013: Jan/13 a Dez/13 2014: Jan/14 a Dez/14				
Posição Vendida em R\$ x US\$		592.359	821.339	(167)	(9.335)
Posição Comprada em R\$ x US\$		100.936	509.516	7.942	-
Posição Comprada em US\$ x ARS		63.749	118.301	(1.382)	(940)
SubTotal				6.394	(10.275)
Swaps de Commodities	2013: Jan/13 a Dez/13 2014: Jan/14 a Dez/14				
Posição Vendida em Celulose BHKP		53.151	104.503	(579)	(2.928)
SubTotal				(579)	(2.928)
Outros	2013: Jan/13 a Dez/13 2014: Jan/14 a Dez/14				
Posição Ativa - Cupom Cambial		212.496	281.112	7.367	4.067
Posição Passiva - US\$ <i>Libor</i> Fixada		212.496	281.112		
SubTotal				7.367	4.067
Resultado Total em Swaps				2.981	(27.921)

4.11 Gestão do capital

O objetivo principal da administração de capital da Suzano é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista. A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Financiamentos e empréstimos	12.027.544	11.205.065	13.760.585	12.743.329
Debêntures	-	133.656	-	133.656
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(2.615.579)	(2.648.159)	(3.686.115)	(3.689.640)
Dívida líquida	9.411.965	8.690.562	10.074.470	9.187.345
Patrimônio líquido	10.315.132	10.687.239	10.315.132	10.687.239
Patrimônio líquido e dívida líquida	19.727.097	19.377.801	20.389.602	19.874.584

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

4.12 Hierarquia do valor justo

Os instrumentos financeiros calculados pelo valor justo estão apresentados de acordo com os níveis definidos a seguir:

- Nível 1 – Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;
- Nível 2 – *Inputs* diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivado dos preços); e
- Nível 3 – *Inputs* para o ativo ou passivo, que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

	Consolidado			
	Valor justo em 31/12/2014	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos				
Caixa e bancos	1.076.067	1.076.067	-	-
Aplicações Financeiras	2.147.695	-	2.147.695	-
Fundo Exclusivo Paperfect	462.353	-	462.353	-
Derivativos ⁽¹⁾	96.958	-	96.753	205
		<u>1.076.067</u>	<u>2.706.801</u>	<u>205</u>
Passivos				
Derivativos	164.134	-	163.813	321
		<u>-</u>	<u>163.813</u>	<u>321</u>

	Consolidado			
	Valor justo em 31/12/2013	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos				
Caixa e bancos	1.073.027	1.073.027	-	-
Aplicações Financeiras	2.345.458	-	2.345.458	-
Fundo Exclusivo Paperfect	164.681	-	164.681	-
Fundo Exclusivo Report	106.474	106.474	-	-
Derivativos	35.980	-	35.843	137
		<u>1.179.501</u>	<u>2.545.982</u>	<u>137</u>
Passivos				
Derivativos	33.039	-	29.868	3.171
		<u>-</u>	<u>29.868</u>	<u>3.171</u>

⁽¹⁾ A classificação entre ativo e passivo das operações com derivativos difere dos montantes apresentados nas rubricas do balanço por considerar como ativo ou passivo a totalidade dos fluxos de pagamento classificados como ganhos e perdas no longo prazo.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

4.13 Garantias

Em 31 de dezembro de 2014 a Companhia possui garantias vinculadas a operações de contas a receber consolidado referente a exportações no valor de US\$171 milhões, que corresponde nessa data a R\$454.086.

5 Caixa e Equivalentes de Caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Caixa e bancos				
No Brasil	18.114	35.532	25.122	36.777
No exterior	-	-	1.050.945	1.036.250
	<u>18.114</u>	<u>35.532</u>	<u>1.076.067</u>	<u>1.073.027</u>
Aplicações financeiras				
No Brasil	2.122.431	2.311.603	2.135.014	2.315.589
No exterior	12.681	29.869	12.681	29.869
	<u>2.135.112</u>	<u>2.341.472</u>	<u>2.147.695</u>	<u>2.345.458</u>
Fundos exclusivos	462.353	271.155	462.353	271.155
	<u>2.615.579</u>	<u>2.648.159</u>	<u>3.686.115</u>	<u>3.689.640</u>

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, as aplicações consolidadas e os fundos eram remunerados a taxas que variavam de 90,0% a 110,0% do CDI, exceto para uma parcela de R\$383 do caixa total consolidado (em 2013, o montante de R\$5.044) em Operações Compromissadas que, por serem aplicações com liquidez diária, possuem remuneração de 75% do CDI.

As aplicações dos fundos de investimento multimercado possuem liquidez diária e são diversificadas em Certificados de Depósito Bancário ("CDB") e Operações Compromissadas. Os fundos são administrados pelo Banco BTG Pactual S/A ("Banco BTG"), cujas carteiras são apresentadas abaixo:

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013
Fundo de Investimento Paperfect		
Aplicação CDB	58.000	82.064
Aplicações Compromissadas	405.228	82.821
Deduções ⁽¹⁾	(875)	(204)
	462.353	164.681
Fundo de Investimento Report		
Fundos de investimento	-	106.609
Deduções ⁽¹⁾	-	(135)
	-	106.474
	462.353	271.155

⁽¹⁾ Inclui despesas com auditoria, taxa de administração e imposto de renda retido na fonte.

6 Contas a Receber de Clientes

6.1 Composição dos saldos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Cientes no País				
Terceiros	691.782	726.389	692.956	730.100
Empresas controladas	758	696	-	-
Partes relacionadas ⁽¹⁾	22.209	18.783	22.209	18.783
Cientes no exterior				
Terceiros	21.072	20.988	580.934	738.090
Empresas controladas	1.958.428	2.009.873	-	-
Partes relacionadas ⁽¹⁾	-	-	3.204	5.338
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(25.278)	(16.074)	(25.748)	(18.170)
	2.668.971	2.760.655	1.273.555	1.474.141

⁽¹⁾ Vide Nota 10.

6.2 Análise dos vencimentos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Valores vencidos:				
Até dois meses	20.186	16.928	70.533	29.502
De dois meses a seis meses	4.694	7.169	4.288	8.296
Mais de seis meses	37.897	30.643	41.464	35.906
	62.777	54.740	116.285	73.704

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

6.3 Movimentação da provisão para perdas no exercício

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Saldos iniciais	(16.074)	(21.948)	(18.170)	(24.239)
Créditos provisionados no período	(10.998)	(8.519)	(11.614)	(9.171)
Créditos recuperados no período	280	726	1.602	1.184
Créditos baixados definitivamente da posição	1.514	13.667	1.788	13.537
Variação cambial	-	-	646	519
Saldos finais	<u>(25.278)</u>	<u>(16.074)</u>	<u>(25.748)</u>	<u>(18.170)</u>

7 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Produtos acabados				
Celulose				
No Brasil	92.210	45.780	92.210	45.780
No exterior	-	-	183.923	116.992
Papel				
No Brasil	197.591	183.849	197.591	183.849
No exterior	-	-	65.179	65.730
Produtos em elaboração	33.721	31.701	33.721	31.701
Matérias-primas	329.356	303.694	329.356	303.800
Materiais de almoxarifado e outros	166.594	148.589	175.101	157.404
	<u>819.472</u>	<u>713.613</u>	<u>1.077.081</u>	<u>905.256</u>

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo de estoques na Controladora e no Consolidado estão líquidos da provisão para perdas no montante de R\$29.029, sendo: i) produtos acabados R\$928; ii) matérias-primas R\$8.111; iii) materiais em elaboração R\$84 e iv) materiais de almoxarifado R\$19.906 (Em 2013, o montante de R\$54.406, sendo: i) produtos acabados R\$243, ii) matérias-primas R\$32.225; e iii) materiais de almoxarifado R\$21.938).

Não foram disponibilizados itens dos estoques para penhor ou garantia a passivos para os períodos apresentados.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

8 Tributos a Recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
IRPJ e CSLL - antecipações e impostos retidos	125.312	87.570	125.425	88.742
PIS e COFINS - sobre aquisição de imobilizado ⁽¹⁾	100.376	134.475	100.376	134.475
PIS e COFINS - demais operações ⁽²⁾	405.184	379.567	405.185	379.569
ICMS - sobre aquisição de imobilizado ⁽¹⁾	75.157	42.058	75.157	42.058
ICMS - outras operações ⁽²⁾	165.638	123.292	167.403	125.072
Outros impostos e contribuições	92.965	61.383	93.045	61.524
Provisão para perdas de créditos de ICMS	(9.333)	(10.861)	(9.333)	(10.861)
	955.299	817.484	957.258	820.579
Total ativo circulante	473.673	306.906	475.632	310.001
Total ativo não circulante	481.626	510.578	481.626	510.578

⁽¹⁾ Créditos com realização vinculada ao prazo de depreciação do ativo correspondente.

⁽²⁾ Créditos com disponibilidade para realização imediata.

8.1 Imposto de renda e contribuição social

Representa os créditos de IRPJ e CSLL pagos por estimativa no decorrer do período cuja base de cálculo ajustada no final do exercício apresentou prejuízo fiscal, impostos retidos sobre aplicações financeiras e atualização pela Selic. Os créditos são utilizados para compensação com outros tributos federais devidos e retenções na fonte a recolher.

8.2 Programa de integração social (“PIS”) e Contribuição para financiamento da seguridade social (“COFINS”)

Os montantes referem-se substancialmente aos créditos provenientes de insumos e serviços adquiridos para fabricação de produtos, cujas vendas não foram tributadas na saída por tratar-se de exportações e, sobre aquisição de ativo imobilizado e serviços da unidade industrial de Imperatriz-MA, sendo que a disponibilização fiscal do crédito ocorrerá com base no prazo de depreciação desses ativos. A Companhia realizará tais créditos, com débitos advindos das atividades comerciais e através da compensação com outros impostos federais.

8.3 Imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços (“ICMS”)

Em 31 de dezembro de 2014, os montantes de R\$77.772 e R\$82.398 das unidades de Mucuri-BA e Imperatriz-MA, respectivamente (Em 2013, os montantes de R\$90.509 e R\$20.879), devem-se essencialmente pelo não aproveitamento de créditos nas saídas de exportação de celulose e de papel, isentas de tributação.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

A Companhia solicitou processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia e do Estado do Maranhão, respectivamente, para realização desses créditos. Na Bahia, encontra-se homologado o montante de R\$58.350 que pode ser utilizado para compensações autorizadas pelo Regulamento do ICMS ou negociados em mercado ativo, para o qual considera-se um deságio médio aproximado 12% sobre o valor do crédito. A Companhia constituiu provisão para perda parcial dos créditos de ICMS da Bahia no montante de R\$9.333 (Em 2013, o montante de R\$10.861) e aguarda a conclusão do processo de homologação dos créditos do Maranhão.

9 Programa de Fomento

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo dos adiantamentos de recursos financeiros e de insumos para fomentados totaliza o montante de R\$257.490, classificados no ativo circulante e não circulante (Em 2013, o montante de R\$286.439).

O programa de fomento é um sistema onde produtores independentes plantam eucalipto em suas próprias terras para fornecimento de produto agrícola (madeira) à Companhia, não estando estes adiantamentos sujeitos a avaliação pelo valor justo.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

10 Partes Relacionadas

10.1 Saldos e transações no exercício findo em 31 de dezembro de 2014

Transações	Natureza da principal operação	ATIVO		PASSIVO		RESULTADO				
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não Circulante e Patrimônio Líquido		Receitas (despesas)			
Com empresas controladas										
Suzano Trading	Venda de papel e celulose	1.945.222	(2)	-	43.471	(1)	1.685.927	(1)	3.539.490	(2)
Paineiras	Arrendamento de terras	741	-	-	403	-	-	-	(6.472)	
Paineiras Logística	AFAC e Agenciamento de transporte rodoviário	7.130	-	3.680	(3)	17.229	-	-	(81.536)	
Stenfar	Venda de papel	14.062	(2)	-	37	-	-	-	61.323	(2)
Ondurman	Arrendamento de terras	-	-	-	-	-	-	-	(14.791)	
Amulya	Arrendamento de terras	-	-	-	-	-	-	-	(10.522)	
Futuragene	Compartilhamento de despesas	16	(6)	-	-	-	-	-	48	(6)
		1.967.171		3.680		61.140		1.685.927		3.487.540
Com partes relacionadas										
Suzano Holding S.A.	Concessão de fianças e gastos administrativos	-	-	-	2.686	-	-	-	(34.574)	
IPLF Holding S.A.	Compartilhamento de despesas	-	-	-	-	-	-	-	591	
Central	Venda de papel	22.209	-	-	21.494	(4)	-	-	78.505	(2)
Nemonorte	Consultoria imobiliária	-	-	-	-	-	-	-	(799)	
Mabex	Serviços de aeronave	-	-	-	-	-	-	-	(516)	
Lazam - MDS	Consultoria e assessoria em seguros	-	-	-	27	-	-	-	(324)	
Ecofuturo	Serviços sociais	-	-	-	-	-	-	-	(3.229)	
Bexma	Gastos administrativos	-	-	-	-	-	-	-	93	
Acionistas	Dividendos e Juros s/ Capital Próprio ("JCP")	-	-	-	114	-	-	-	-	
		22.209		-		24.321		-		39.747
Entre partes relacionadas										
Stenfar	Compartilhamento de despesas	3.204	-	-	-	-	-	-	541	
IPLF Holding S.A.	Compartilhamento de despesas	-	-	-	3.204	-	-	-	(541)	
		3.204		-		3.204		-		-
		1.992.584		3.680		88.664		1.685.927		3.527.287

10.2 Saldos e transações no exercício findo em 31 de dezembro de 2013

Transações	Natureza da principal operação	ATIVO		PASSIVO		RESULTADO				
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não Circulante e Patrimônio Líquido		Receitas (despesas)			
Com empresas controladas										
Suzano Trading	Venda de papel e celulose	2.006.426	(2)	-	39.297	(1)	1.486.879	(1)	2.442.603	(2)
Suzano Europe	Ressarcimento de despesas	-	-	-	16	(6)	-	-	-	
Paineiras	AFAC e Arrendamento de terras	741	-	7.500	(3)	4.745	-	-	(12.545)	(5)
Paineiras Logística	AFAC e Agenciamento de transporte rodoviário	511	-	1.184	(3)	2.538	-	-	(21.532)	
Stenfar	Venda de papel	4.654	(2)	-	64	-	-	-	27.347	(2)
Ondurman	AFAC e Arrendamento de terras	679	-	700	(3)	-	-	-	(14.188)	
Amulya	AFAC e Arrendamento de terras	-	-	725	(3)	-	-	-	(10.006)	
Asapir	Ressarcimento de despesas	-	-	-	-	850	(6)	-	-	
SER	AFAC e Compartilhamento de despesas	64	(6)	34.650	(3)	1.584	(6)	-	-	
Bahia Sul Holdings GmbH	AFAC	-	-	62	(3)	-	-	-	-	
Futuragene	Compartilhamento de despesas	160	(6)	-	-	-	-	-	27	(6)
		2.013.235		44.821		49.094		1.486.879		2.411.706
Com partes relacionadas										
Suzano Holding S.A.	Concessão de fianças e gastos administrativos	161	-	-	4.757	-	-	-	(34.575)	
Tec 2 Doc Serviços	Venda de papel	-	-	-	-	-	-	-	17.381	(7)
Central	Venda de papel	18.614	-	-	16.302	(4)	-	-	65.417	(2)
Nemonorte	Consultoria imobiliária	-	-	-	-	-	-	-	(646)	
Mabex	Serviços de aeronave	-	-	-	-	-	-	-	(658)	
Lazam - MDS	Consultoria e assessoria em seguros	-	-	-	94	-	-	-	(458)	
Ecofuturo	Serviços sociais	-	-	-	-	-	-	-	(4.066)	
Bexma	Gastos administrativos	8	-	-	-	-	-	-	133	
IPLF Holding S.A.	Crédito de ações tributárias	-	-	-	504	(6)	-	-	-	
Acionistas	Dividendos e Juros s/ Capital Próprio ("JCP")	-	-	-	647	-	-	-	-	
		18.783		-		22.304		-		42.528
Entre partes relacionadas										
Stenfar	Compartilhamento de despesas	2.667	-	-	-	-	-	-	61	
IPLF Holding S.A.	Compartilhamento de despesas	-	-	-	2.667	-	-	-	(61)	
		2.667		-		2.667		-		-
		2.034.685		44.821		74.065		1.486.879		2.454.234

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

- (1) Refere-se, principalmente, a “Notes due 2021” e financiamento de importação captados pela controlada Suzano Trading e repassados à Companhia em operações de pré-pagamento de exportação, as taxas e prazos estão demonstrados na Nota 16.
- (2) Operações comerciais de venda de papel e celulose;
- (3) Adiantamento para futuro aumento de capital (“AFAC”).
- (4) Operações de vender que estão classificadas como financiamentos e empréstimos (Nota 16).
- (5) Venda de energia elétrica ocorrida até fevereiro de 2013 e arrendamento de terras.
- (6) Inclui gastos com telefonia, instalações e despesas administrativas.
- (7) A empresa Tec2Doc Serviços de Tecnologia e Documentos Ltda. (“Tec2Doc Serviços”, atual denominação social de Agaprint Indl. e Coml. Ltda.) foi alienada em 02 de setembro de 2013, e os resultados apresentados se referem ao período de oito (08) meses.

Legenda do nome das empresas:

Amulya Empreendimentos Imobiliários Ltda. (“Amulya”)
 Bexma Comercial Ltda. (“Bexma”)
 Central Distribuidora de Papéis Ltda. (“Central”)
 Comercial e Agrícola Paineiras Ltda. (“Paineiras”)
 Futuragene Brasil Tecnologia Ltda. (“Futuragene”)
 Instituto Ecofuturo – Futuro para o Desenvolvimento Sustentável (“Ecofuturo”)
 Lazam MDS Corretora e Adm. Seguros S.A. (“Lazam-MDS”)
 Mabex Representações e Participações Ltda. (“Mabex”)
 Nemonorte Imóveis e Participações Ltda. (“Nemonorte”)
 Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda. (“Ondurman”)
 Paineiras Logística e Transportes Ltda. (“Paineiras Logística”)
 Stenfar S.A Indl. Coml. Imp. Y. Exp. (“Stenfar”)
 Suzano Pulp and Paper Europe S.A. (“Suzano Europa”)

As transações com controladas e partes relacionadas estão registradas nas seguintes rubricas do balanço:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Saldos a receber					
Clientes	6	1.981.395	2.029.352	25.413	21.450
Créditos com Controladas - circulante		7.985	2.666	-	-
Créditos com Controladas - não circulante		3.680	44.821	-	-
		1.993.060	2.076.839	25.413	21.450
Saldos a pagar					
Dividendos e JCP a Pagar		(114)	(647)	(114)	(647)
Empréstimos e Financiamentos	16	(22.504)	(19.418)	(22.504)	(19.418)
Fornecedores		(1.703)	(2.239)	(1.703)	(2.239)
Passivos com parte relacionada - circulante		(61.140)	(49.094)	-	-
Passivos com parte relacionada - não circulante		(1.685.927)	(1.486.879)	-	-
		(1.771.388)	(1.558.277)	(24.322)	(22.304)
		221.672	518.562	1.091	(854)

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

10.3 Remuneração dos administradores

Em 31 de dezembro de 2014, as despesas com a remuneração do pessoal-chave da Administração, o que inclui o Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria e determinados executivos, reconhecidas no resultado do exercício, totalizaram R\$78.189 na Controladora e R\$78.207 no Consolidado (Em 2013, os montantes de R\$75.868 e R\$77.013, respectivamente).

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Benefícios de curto prazo				
Salário ou Pró-Labore	17.771	19.101	17.789	20.181
Benefícios direto ou indireto	1.728	1.083	1.728	1.148
Bônus	23.848	27.561	23.848	27.561
	<u>43.347</u>	<u>47.745</u>	<u>43.365</u>	<u>48.890</u>
Benefícios de longo prazo				
Plano de remuneração baseado em Ações	34.842	28.123	34.842	28.123
	<u>34.842</u>	<u>28.123</u>	<u>34.842</u>	<u>28.123</u>
Total	<u>78.189</u>	<u>75.868</u>	<u>78.207</u>	<u>77.013</u>

Os benefícios de curto prazo incluem remuneração fixa (salários e honorários, férias e 13º salário), encargos sociais (contribuições para seguridade social - INSS parte empresa) e remunerações variáveis como participação nos lucros, bônus e benefícios (veículo, assistência médica, vale refeição, vale alimentação, seguro de vida e previdência privada).

Os benefícios de longo prazo incluem o Plano de Opções de Compra de Ações e Ações Fantasma, destinado aos executivos e membros chaves da administração, conforme regulamentos específicos (Nota 19).

11 Ativos Biológicos

Os ativos biológicos são florestas de eucalipto de reflorestamento em formação utilizadas para o abastecimento de madeira das fábricas de celulose. Abaixo, resumo com a movimentação dos saldos nos exercícios findos:

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.696.797	2.643.940
Adições (1)	592.755	592.781
Exaustão no exercício	(301.853)	(301.853)
Ganho na atualização do valor justo	99.998	95.179
Transferências (2)(3)	(29.350)	(29.350)
Outras baixas (4)	(34.825)	(34.825)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>3.023.522</u>	<u>2.965.872</u>
Adições (1)	762.745	743.551
Incorporação VFSA	428.785	428.785
Incorporação SER	6.866	-
Exaustão no exercício	(455.385)	(455.385)
Ganho na atualização do valor justo	12.847	12.847
Outras baixas (4)	(36.249)	(36.249)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>3.743.131</u>	<u>3.659.421</u>

- 1) No Consolidado foram eliminados os custos com arrendamento de terras incorridos com controladas;
- 2) Gastos com benfeitorias das terras reclassificados para o Imobilizado;
- 3) Corte de madeira para formação do Estoque inicial da Unidade do Maranhão e florestas adquiridas de terceiros em fase de inventário físico/florestal;
- 4) Em 31 de dezembro de 2014 o montante de R\$ 27.505 referente a sinistros (queima/roubo). Em 2013 inclui o montante de R\$28.757 relativo à suspensão dos Projetos SER e Piauí (Nota 1.1 b) iv)).

A avaliação das florestas de eucalipto foi realizada pela Administração através do método da renda ("Income Approach"), baseado no fluxo de caixa futuro descontado a valor presente, para refletir o modelo econômico de uma unidade de negócio exclusiva de plantio de madeira de eucalipto.

A Companhia, para determinação do valor justo dos seus ativos levou em consideração todos os custos compreendendo a implantação, reforma e manutenção líquidos dos impostos.

As projeções dos fluxos esperados pela expectativa de produção de madeira em pé com casca, existente na data-base dos balanços, consideraram um ciclo médio de formação da floresta de 7 anos, produtividade média obtida pelo Incremento Médio Anual ("IMA") de 35,2 m³ / hectare / ano (Em 2013, 36,8 m³) e os custos de formação florestal até o momento apropriado de corte da madeira em pé (ponto de colheita, ou seja, ativos maduros). O preço líquido médio de venda foi de R\$54,63 / m³ (Em 2013, R\$51,79 / m³). A taxa de desconto utilizada foi de 9,7% a.a.. Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia detinha 50.737 hectares de área plantada considerados ativos maduros e 363.614

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

hectares considerados imaturos, perfazendo um total de 414.351 hectares plantados elegíveis ao cálculo.

A Companhia administra os riscos financeiros relacionados com a atividade agrícola de forma preventiva. Nos casos de riscos relacionados a sinistros decorrentes de incêndios é feito o monitoramento constante através de torres de observação estrategicamente posicionadas, com utilização de sistemas de alarmes de incêndios e brigadas de incêndio treinadas para combater os focos nas áreas florestais. Para redução dos riscos decorrentes de fatores edafoclimáticos, é realizado monitoramento através de estações meteorológicas e, nos casos de ocorrência de pragas e doenças, o Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento Florestal, uma área especializada em fisiologia e fitossanidade da Companhia, adota procedimentos para diagnóstico e ações rápidas contra as possíveis ocorrências e perdas.

A Companhia não possui nenhum tipo de subvenção governamental relacionado aos seus ativos biológicos, bem como, não possui ativos biológicos dados em garantia nas datas dessas demonstrações financeiras.

Em 31 de dezembro de 2014, o ajuste do valor justo apurado foi um ganho de R\$12.847 (Em 2013, um ganho de R\$99.998 na controladora e R\$95.179 no consolidado).

12 Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros determinado em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, que não possuem prazo prescricional.

Os saldos do imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Ativo não circulante				
Imposto de renda diferido				
Créditos sobre prejuízos fiscais	614.987	543.434	616.130	544.442
Créditos sobre diferenças temporárias:				
Créditos sobre provisões	196.000	189.605	196.000	189.654
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	151.273	141.417	151.273	141.417
	962.260	874.456	963.403	875.513
Contribuição social diferido				
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	103.357	88.294	103.357	88.294
Créditos sobre diferenças temporárias:				
Créditos sobre provisões	70.308	68.005	70.308	68.023
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	54.457	50.910	54.457	50.910
	228.122	207.209	228.122	207.227
Total do ativo não circulante:	1.190.382	1.081.665	1.191.525	1.082.740
Passivo não circulante				
Imposto de renda diferido				
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	609.854	580.142	609.854	580.142
Débitos sobre amortização de ágios	123.569	123.000	123.569	123.000
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	1.301.802	1.358.331	1.390.962	1.447.392
	2.035.225	2.061.473	2.124.385	2.150.534
Contribuição social diferido				
Débitos sobre amortização de ágios	44.485	44.280	44.485	44.280
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	468.649	488.999	500.747	521.061
	513.134	533.279	545.232	565.341
Total do passivo não circulante	2.548.359	2.594.752	2.669.617	2.715.875
Total líquido ativo não circulante	-	-	1.143	1.075
Total líquido passivo não circulante	1.357.977	1.513.087	1.479.235	1.634.210
	1.357.977	1.513.087	1.478.092	1.633.135

A composição do prejuízo fiscal acumulado e da base negativa da contribuição social está abaixo demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Prejuízos fiscais	2.459.946	2.173.735	2.464.518	2.177.768
Base negativa da contribuição social	1.148.406	981.044	1.148.406	981.044

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

12.1 Reconciliação dos efeitos do imposto de renda e contribuição social no resultado

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(381.488)	(288.435)	(363.943)	(279.974)
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial	17.180	36.762	-	-
Prejuízo após a exclusão do resultado da equivalência patrimonial	(364.308)	(251.673)	(363.943)	(279.974)
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal de 34%	123.865	85.569	123.741	95.191
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:				
Tributação de lucros de controladas no exterior	(4.867)	(2.068)	-	-
Efeito cambial de conversão das demonstrações contábeis de controladas no exterior	-	-	(20.569)	(31.085)
Efeito fiscal sobre os ajustes da Lei 11.941/09 e IFRS	1.719	(453)	-	-
Outros	(735)	(15.072)	(735)	(4.591)
Imposto de renda				
Corrente	-	(1.291)	(14.367)	(8.037)
Diferido	88.224	51.021	88.175	51.071
	88.224	49.730	73.808	43.034
Contribuição social				
Corrente	(2)	(122)	(3.113)	(1.887)
Diferido	31.760	18.368	31.742	18.368
	31.758	18.246	28.629	16.481
Receita de imposto de renda e contribuição social nos resultados dos exercícios	119.982	67.976	102.437	59.515

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, a Companhia apurou prejuízos fiscais, portanto, não há alíquota efetiva para os exercícios.

12.2 Incentivos fiscais

A Companhia possui incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda até o ano calendário de 2018, calculado com base no lucro da exploração proporcional às receitas líquidas de celulose da unidade incentivada de Mucuri/BA. O resultado obtido com este benefício fiscal é a redução da despesa de imposto de renda e, na distribuição dos resultados do exercício, o montante reduzido da despesa é destinado à conta de reserva de capital, conforme disposição legal. No exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, a Companhia apurou prejuízo fiscal, portanto, não utilizou tal benefício.

A unidade fabril de Mucuri/BA está situada em microrregião menos desenvolvida em área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Por isso, possui o benefício da depreciação acelerada incentivada, para fins fiscais, que consiste na depreciação integral dos bens de ativo imobilizado quando do início das atividades operacionais desta unidade. A depreciação acelerada incentivada representa o diferimento do pagamento do IRPJ e não alcança a CSLL. Este benefício

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

fiscal é controlado no Livro de Apuração do Lucro Real – LALUR, portanto, não afeta a despesa de depreciação contabilizada desses ativos nos anos subsequentes.

12.3 Regime tributário de transição (“RTT”)

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, a Companhia e suas controladas optaram pela apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o líquido de acordo com o RTT, regime que visa garantir a neutralidade tributária por meio da eliminação dos efeitos contábeis decorrentes da aplicação da Lei 11.638/07 e da MP nº 449/08, convertida na Lei 11.941/09, por meio de registros no LALUR e controles auxiliares.

Em 14 de maio de 2014 foi publicada a Lei 12.973/14 que tem como objetivo regulamentar de forma permanente os efeitos tributários decorrentes dos ajustes contábeis introduzidos pelas IFRS no país. As disposições previstas na lei têm vigência obrigatória a partir de 2015, com opção de adoção antecipada a partir de 2014 pelos contribuintes. A Companhia não exerceu a opção de adoção antecipada para o ano-calendário 2014.

13 Investimentos

Controladas	Informações das Controladas em 31/12/2014					Equivalência Patrimonial		Investimentos e (Provisão) para perda em investimentos	
	Participação Societária %	Saldos Patrimoniais			Resultado do exercício	Exercício findo em:		31/12/2014	31/12/2013
		Ativo	Passivo Circulante e Não Circulante	Patrimônio Líquido Ajustado		31/12/2014	31/12/2013		
Controladas e controladas em conjunto diretas									
Asapir	50,00%	15.358	16.152	(794)	(3.210)	(1.605)	(1.192)	(397)	208
Paineiras (b)	100,00%	401.694	122.971	257.240	4.608	(222)	(1.152)	257.240	250.462
Suzano Trading (a)	100,00%	3.742.893	3.699.029	43.864	(711)	5.027	(22.255)	43.861	42.047
Sun Paper (a)	100,00%	4.854	521	4.333	792	1.021	699	4.333	3.312
SER (c)	-	-	-	-	(784)	(784)	(11.458)	-	6.611
Paineiras Logística (c)	99,99%	21.134	20.355	779	(5.404)	(5.403)	4.648	779	4.647
Aanisan (c)	-	-	-	-	(8)	(8)	(11)	-	7
Epicares (c)	-	-	-	-	-	-	2.521	-	-
Vale Florestar S/A (c)	-	-	-	-	(2.294)	(2.294)	-	-	-
Stenfar (a)/(b)	68,58%	71.982	40.784	25.740	8.240	3.265	(1.391)	15.943	13.029
Suzano America (a)/(b)	100,00%	251.904	223.765	(17.589)	2.633	(1.023)	(13.630)	(17.589)	(16.566)
Bahia Sul Holdings (a)	100,00%	50	9	41	(14)	(13)	(19)	38	(11)
Suzano Europa (a)/(b)	100,00%	542.609	506.143	(18.020)	5.344	(8.328)	(3.241)	(18.021)	(9.694)
Ondurman (b)	100,00%	79.800	61.841	(47.909)	5.151	(9.640)	(9.295)	(47.911)	(38.970)
Amulya (b)	99,99%	61.954	52.490	9.464	2.827	2.827	19.014	9.464	5.911
						(17.180)	(36.762)	247.740	260.993
Total de investimentos								331.658	326.234
Total de provisão para perdas								(83.918)	(65.241)
Controladas indiretas									
Fuluragene PLC. (a)	100,00%	41.711	6.147	35.564	(30.673)	(28.339)	(37.179)	35.564	22.923
Stenfar (a)/(b)	31,42%	71.982	40.784	25.740	8.240	1.633	1.197	9.797	8.164
SER (a)/(b)	-	-	-	-	(784)	-	(8)	-	7
Amulya (b)	0,01%	61.954	52.490	9.464	2.827	-	2	-	6
						(26.706)	(35.988)	45.361	31.100

- a) O resultado de equivalência patrimonial dessas controladas diretas e indiretas localizadas no exterior inclui um ganho com variação cambial no montante de R\$7.860 (Em 2013, o montante de R\$15.658);
b) O patrimônio líquido dessas controladas considera a eliminação de lucros não realizados.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

13.1 Movimentação dos Investimentos

	Controladora	
	31/12/2014	31/12/2013
Investimento inicial	260.993	482.417
Resultado de equivalência patrimonial e variação cambial	(17.180)	(36.762)
Variação cambial em investidas (outros resultados abrangentes)	(3.561)	(2.107)
Aquisição da Vale Florestar	482.846	-
Aumento de capital	46.277 (c)	4.766 (a)
Incorporação da controlada Vale Florestar	(480.552)	-
Incorporação da controlada SER	(41.083)	-
Alienação da controlada Epícares	-	(187.321) (b)
Investimento final	<u>247.740</u>	<u>260.993</u>

- a) Em 2013, aumento de capital social nos montantes de R\$1.848, R\$1.041 e R\$18.877 nas controladas Amulya, Ondurman e Stenfar, respectivamente. Na Asapir, redução do capital social no montante de R\$17.000.
- b) Investida alienada em 28 de maio de 2013, referente à venda do Consórcio Capim Branco Energia.
- c) Em 2014, aumento de capital social nos montantes de R\$725, R\$35.250, R\$700, R\$7.500, R\$1.534, R\$1.000 e R\$66 nas controladas Amulya, SER, Ondurman, Paineiras, Paineiras Logística, Asapir e Bahia Sul Holding, respectivamente. Na Paineiras, redução do capital social no montante de R\$498.

13.2 Aquisição do VFFIP e da VFSA

Em 08 de Agosto de 2014, a Companhia adquiriu o controle integral das quotas do VFFIP e das ações da VFSA. A operação é consistente com a estratégia da Companhia de busca pela competitividade estrutural com o objetivo de maximizar a rentabilidade do negócio, sendo que os principais benefícios desta transação são maior flexibilidade de corte, gestão do manejo florestal e longo prazo de pagamento.

Para determinação dos critérios contábeis de registro desta transação foram observados os dispostos no CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios.

A norma estabelece que no caso da existência de uma relação preexistente entre adquirente e adquirida, quando de fato a combinação de negócios vier a liquidar o relacionamento preexistente, o adquirente deve reconhecer, separadamente da combinação de negócios, o ganho ou a perda pela efetiva liquidação do contrato.

Em atendimento ao pronunciamento, a Administração da Companhia analisou separadamente esta relação preexistente e identificou que: i) no contrato de compra e venda de árvores em pé, bem como, no Distrato firmado entre as partes não há previsão para aplicação de multa por rescisão antecipada; e, ii) quando comparado o

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

contrato com operações correntes no Mercado para compra e venda de árvores em pé, na perspectiva do adquirente, o contrato não é favorável e nem desfavorável à Companhia. A Administração conclui, portanto, que não há ganhos ou perdas a serem registrados decorrentes do encerramento da relação preexistente.

A Suzano incorreu em custos relacionados à aquisição destes ativos os quais foram incluídos no resultado do período quando incorridos.

Os ativos líquidos adquiridos estão abaixo apresentados:

<u>Em milhares de Reais (R\$ mil)</u>	<u>VFFIP</u>	<u>VFSA</u>		<u>VFFIP</u>	<u>VFSA</u>
Circulante	7	13.173	Circulante	72	1.387
Disponibilidades	7	11.664	Fornecedores	72	196
Clientes	-	2	Financiamentos	-	5
Estoques	-	1.246	Impostos e contribuições a recolher	-	556
Adiant. fornecedores/empregados	-	188	Provisões trabalhistas	-	630
Tributos a recuperar	-	73			
Não Circulante	483.570	519.171	Não circulante	-	46.096
Aplicações Financeiras - LP	872	-	Financiamentos	-	45.000
Despesas Antecipadas	6	-	Passivo fiscal diferido	-	1.096
Ativos biológicos - Eucalipto	-	417.800			
Ativos biológicos - Outras espécies	-	36			
Tributos a recuperar	-	22.383			
Imposto de Renda Diferido	-	27.790	Total líquido dos ativos identificáveis	483.505	484.861
Propriedade para investimento	-	24.223			
Investimento - Vale Florestar	482.692	-			
Imobilizado	-	26.461			
Intangível	-	478			
Total Ativo	483.577	532.344	Total Passivo	483.577	532.344

Os ativos líquidos foram avaliados por avaliadores independentes contratados pela Companhia para determinação dos seus valores justos. Foi adotado a metodologia *Income Approach* na determinação do valor justo do ativo biológico, o qual é baseada na preparação do fluxo de caixa futuro descontado a valor presente. Este método considera que o valor justo de um ativo está relacionado ao valor presente dos fluxos de caixa líquidos gerados pelo ativo no futuro.

Os ativos intangíveis foram avaliados pelos avaliadores independentes para fins de atribuição de valor justo, contudo, não se qualificaram para registro de acordo com os critérios do CPC 04 – Ativos Intangíveis.

Os ativos líquidos adquiridos avaliados com base nos seus valores justos estão apresentados a seguir:

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	R\$
Ativos líquidos adquiridos ao valor de custo	<u>483.505</u>
Total dos ativos líquidos ao valor justo	483.505
Contraprestação total transferida	<u>528.941</u>
Ágio apurado na combinação de negócios	<u>45.436</u>

O ágio apurado, correspondente a 8,6% da contraprestação transferida, é atribuível principalmente às sinergias operacionais relacionadas ao manejo florestal das áreas adquiridas.

14 Imobilizado

	Controladora					
	Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	Total do ativo imobilizado
Taxa média anual de depreciação	4,66%	5,24%	16,77%	-	-	-
Custo						
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.705.304	10.094.304	163.938	3.787.299	3.133.094	18.883.939
Transferências	31.401	129.534	(1.155)	(1.557)	(152.642)	5.581
Adições (b)	-	34.921	6.808	21.993	1.782.987	1.846.709
Baixas	(3.099)	(28.774)	(485)	(29.698)	(44.290)	(106.346)
Capitalização de juros	-	-	-	-	159.944	159.944
Saldos em 31 de dezembro de 2013	1.733.606	10.229.985	169.106	3.778.037	4.879.093	20.789.827
Transferências (c)	782.054	4.349.797	21.914	19.326	(5.161.872)	11.219
Adições (b)	92	128.343	40.452	619	649.612	819.118
Incorporação VFSA	24.949	29	1.024	-	-	26.002
Incorporação SER	-	-	-	34.035	-	34.035
Baixas (a)	(14.943)	(68.310)	(1.699)	(9.158)	-	(94.110)
Capitalização de juros	-	-	-	-	36.144	36.144
Saldos em 31 de dezembro de 2014	2.525.758	14.639.844	230.797	3.822.859	402.977	21.622.235
Depreciação						
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(494.455)	(3.671.791)	(121.662)	-	-	(4.287.908)
Transferências	(15.886)	(2.421)	(831)	-	-	(19.138)
Baixas	1.239	19.395	642	-	-	21.276
Depreciação	(36.995)	(464.398)	(9.076)	-	-	(510.469)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	(546.097)	(4.119.215)	(130.927)	-	-	(4.796.239)
Transferências (c)	11.479	(12.643)	850	-	-	(314)
Baixas (a)	2.165	46.585	966	-	-	49.716
Depreciação	(77.100)	(625.470)	(16.199)	-	-	(718.769)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	(609.553)	(4.710.743)	(145.310)	-	-	(5.465.606)
Valor residual						
Saldos em 31 de dezembro de 2014	1.916.205	9.929.101	85.487	3.822.859	402.977	16.156.629
Saldos em 31 de dezembro de 2013	1.187.509	6.110.770	38.179	3.778.037	4.879.093	15.993.588

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

						Consolidado
	Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	Total do ativo imobilizado
Taxa média anual de depreciação	4,66%	5,24%	16,77%	-	-	-
Custo						
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.711.501	10.095.567	172.059	4.329.805	3.134.661	19.443.593
Transferências	31.553	129.937	(823)	4.473	(153.533)	11.607
Adições (b)	-	38.722	7.181	24.221	1.784.028	1.854.152
Baixas	(3.140)	(29.750)	(934)	(30.940)	(46.008)	(110.772)
Capitalização de juros	-	-	-	-	159.944	159.944
Saldos em 31 de dezembro de 2013	1.739.914	10.234.476	177.483	4.327.559	4.879.093	21.358.525
Transferências (c)	782.490	4.350.253	22.065	19.339	(5.162.926)	11.221
Adições (b)	108	129.603	40.582	1.205	650.666	822.164
Incorporação VFSA	24.949	29	1.024	-	-	26.002
Baixas (a)	(20.396)	(68.310)	(1.699)	(9.936)	-	(100.341)
Capitalização de juros	-	-	-	-	36.144	36.144
Saldos em 31 de dezembro de 2014	2.527.065	14.646.051	239.455	4.338.167	402.977	22.153.715
Depreciação						
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(500.392)	(3.671.576)	(123.803)	-	-	(4.295.771)
Transferências	(15.886)	(2.421)	(831)	-	-	(19.138)
Baixas	1.273	18.805	711	-	-	20.789
Depreciação	(37.027)	(466.065)	(9.606)	-	-	(512.698)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	(552.032)	(4.121.257)	(133.529)	-	-	(4.806.818)
Transferências (c)	11.479	(12.643)	851	-	-	(313)
Baixas (a)	7.618	46.585	966	-	-	55.169
Depreciação	(77.273)	(626.387)	(16.840)	-	-	(720.500)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	(610.208)	(4.713.702)	(148.552)	-	-	(5.472.462)
Valor residual						
Saldos em 31 de dezembro de 2014	1.916.857	9.932.349	90.903	4.338.167	402.977	16.681.253
Saldos em 31 de dezembro de 2013	1.187.882	6.113.219	43.954	4.327.559	4.879.093	16.551.707

- a) Os valores de baixas incluem, além das baixas por alienação, baixas por obsolescência e sucateamento;
- b) As adições em Obras em Andamento referem-se substancialmente à construção da fábrica de celulose no Maranhão;
- c) Substancialmente composto pelas transferências relacionadas à construção da fábrica de celulose no Maranhão, o saldo remanescente refere-se à transferência para o ativo intangível.

A classe de máquinas e equipamentos considera os montantes reconhecidos a título de arrendamento mercantil financeiro descrito na Nota 16.2.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia realizou o teste anual de recuperação de seus ativos, não sendo identificada nenhuma evidência que denotasse a redução do valor recuperável dos ativos.

14.1 Bens dados em garantia

Em 31 de dezembro de 2014 a Companhia e suas controladas possuíam bens do ativo imobilizado dados como garantia em operações de empréstimos e processos judiciais, no montante de R\$11.772.855 (Em 2013, o montante de R\$11.179.424).

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

14.2 Despesas capitalizadas

No trimestre findo em 31 de março de 2014, foram capitalizados juros no montante de R\$36.144 referente aos recursos utilizados para investimento na construção da nova fábrica do Maranhão (Em 2013, o montante de R\$159.944). O valor calculado considera as captações líquidas das aplicações à taxa média de 89% do CDI. Após essa data não houve novas capitalizações de juros.

15 Ativos Intangíveis

15.1 Ágio

A Companhia mantém saldo de ágios não sujeitos a amortização sobre os investimentos B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A. (subsidiária já incorporada), Vale Florestar e Paineiras Logística nos montantes de R\$34.047, R\$45.435 e R\$10, respectivamente.

15.2 Ativos intangíveis com vida útil definida

	Vida útil em anos	Custo Contábil	Amortização Acumulada	Variação Cambial	Controladora e Consolidado	
					Valores Residuais	
					31/12/2014	31/12/2013
KSR^(a)						
Relacionamento com Clientes	5	22.617	(17.339)	-	5.278	9.801
Outros Intangíveis						
Marcas e Patentes	10	1.176	(735)	-	441	648
Software	5	55.287	(18.102)	-	37.185	19.687
Saldo Controladora		79.080	(36.176)	-	42.904	30.136
Futuragene						
Acordos de Pesquisa e Desenvolvimento	18.8	153.316 (a)	(52.942)	66.275	166.649	157.356
Outros Contratos de Licença	11.8	3.436 (a)	(1.898)	1.486	3.024	3.039
Outros Intangíveis						
Software	5	24	(23)	-	1	2
Saldo Consolidado		235.856	(91.039)	67.761	212.578	190.533

a) Valor convertido pela taxa original do dólar na data da apuração do ganho na alocação do preço pago.

Em 31 de dezembro de 2014 foram amortizados os montantes de R\$13.301 na Controladora e R\$30.524 no Consolidado. (Em 2013, os montantes de R\$9.988 e R\$24.164, respectivamente).

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia não identificou nenhuma evidência que denotasse a redução do valor recuperável desses ativos.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

16 Financiamentos e Empréstimos

	Indexador	Taxa média anual de juros em 31/12/2014	Vencimentos	Controladora		Consolidado	
				31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Imobilizado:							
BNDES - Finem	Taxa fixa / TJLP (1) (2)	7,05%	2015 a 2023	1.784.305	1.977.233	1.784.305	1.977.233
BNDES - Finem	Cesta de moedas / US\$ (2)	5,76%	2015 a 2022	2.614.936	2.195.893	2.614.936	2.195.893
BNDES - Finame	Taxa fixa / TJLP (1) (2)	4,64%	2015 a 2024	25.425	3.511	25.425	3.511
FNE - BNB	Taxa fixa (2)	8,50%	2015 a 2017	57.441	75.642	57.441	75.642
FINEP	Taxa fixa (2)	4,31%	2015 a 2020	50.823	49.597	50.823	49.597
Crédito Rural	Taxa fixa	5,50%	2015	169.511	20.436	169.511	20.436
Arrendamento mercantil financeiro	CDI / US\$		2015 a 2022	25.450	33.873	25.450	33.873
Financiamentos de importações - ECA	US\$ (2) (3)	1,93%	2015 a 2022	1.229.931	1.233.947	1.229.931	1.233.947
Capital de giro:							
Financiamentos de exportações	US\$ (4)	4,01%	2015 a 2022	1.896.408	2.054.668	1.896.408	2.054.668
Nota de crédito de exportação	CDI / Taxa fixa (5)	12,48%	2015 a 2021	4.070.046	3.514.454	4.070.046	3.514.454
Senior Notes	US\$ / Taxa fixa (6)	5,88%	2021	-	-	1.732.670	1.525.848
Desconto de duplicatas-Vendor			2015	54.312	42.566	54.312	42.566
Empréstimo Banco do Brasil	CDI (7)	12,74%	2016	46.175	-	46.175	-
Outros			2015	2.781	3.245	3.152	15.661
				12.027.544	11.205.065	13.760.585	12.743.329
Parcela circulante (inclui juros a pagar)				1.751.040	955.462	1.795.355	1.007.157
Parcela não circulante				10.276.504	10.249.603	11.965.230	11.736.172
Os financiamentos e empréstimos não circulantes vencem como segue:							
2015				-	959.074	-	959.074
2016				1.467.241	2.209.113	1.467.241	2.209.113
2017				1.462.111	1.940.820	1.462.111	1.940.820
2018				1.825.255	1.338.181	1.825.255	1.338.181
2019				2.502.531	2.060.391	2.502.531	2.060.391
2020				1.679.431	692.944	1.679.431	692.944
2021				1.107.811	924.481	2.796.537	2.411.050
2022 em diante				232.124	124.600	232.124	124.600
				10.276.504	10.249.603	11.965.230	11.736.172

- 1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP") divulgada pelo Banco Central;
- 2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) aval de acionistas e (v) fiança bancária.
- 3) Em março 2004, a Companhia captou recursos junto ao BNP Paribas no valor de US\$20 milhões e em outubro de 2006 firmou contrato de financiamento junto aos bancos BNP Paribas e Société Générale, na proporção de 50% para cada um no valor de US\$150 milhões, com objetivo de financiar equipamentos importados para a unidade de Mucuri/BA. Em maio de 2013 a Companhia captou recursos referentes à contratação de duas operações financeiras de financiamento à importação (ECA – *Export Credit Agency*) de equipamentos destinados às instalações da unidade de produção de celulose no Maranhão. O montante total contratado equivale a US\$535 milhões, pelo prazo de até 9,5 anos, com as instituições financeiras AB Svensk Exportkredit, BNP Paribas via subsidiária Fortis Bank SA/NV, Nordea Bank Finland Plc, Nordea Bank AB e Société Générale, e com garantia das "Export Credit Agency" FINNVERA e EKN. Todos estes contratos possuem cláusulas definindo a manutenção de determinados níveis de alavancagem, as quais são verificadas e o atendimento é confirmado após 60 e 120 dias do fechamento dos meses de junho e dezembro de cada exercício social, respectivamente. Com relação aos resultados de junho de 2014, a Companhia cumpriu com os níveis estabelecidos. A próxima verificação ocorrerá com base nos resultados de dezembro de 2014.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

- 4) Em julho de 2014 as condições de um contrato de Financiamento de Exportação de US\$50 milhões presente na carteira foram renegociadas e o vencimento alterado de 2016 para 2019. Em outubro e novembro de 2014, a Companhia contratou duas operações de Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio ("ACC") no valor total de US\$50 milhões e prazo de vencimento de 6 meses.
- 5) Em outubro de 2014 a Companhia liquidou antecipadamente três operações de Nota de Crédito à Exportação ("NCE") na modalidade compulsória no valor total de R\$102.500 e contratou, na mesma data, uma nova e de mesmo valor, alterando assim o prazo médio de vencimento de 1,4 ano para 3 anos. Em novembro de 2014, as condições de dois contratos de NCE de R\$1.200.000 presentes na carteira, foram renegociadas e o vencimento alterado de 2016 e 2017 para 2020. Adicionalmente, no mesmo mês, foi contratada uma NCE na modalidade compulsória de R\$100.000 e prazo de vencimento de 5 meses.
- 6) Em setembro de 2010 a Companhia, por intermédio da sua subsidiária Suzano Trading, emitiu *Senior Notes* no mercado internacional no valor de US\$650 milhões com vencimento em 23 de janeiro de 2021, cupom com pagamento semestral de 5,875% a.a. e retorno para o investidor de 6,125% a.a. A Companhia é garantidora da emissão, a qual constitui uma obrigação sênior sem garantia real da emissora ou da Companhia e concorre igualmente com as demais obrigações dessas companhias de natureza semelhante. Entre setembro de 2013 e julho de 2014, a Companhia, através da sua subsidiária Suzano Trading, recomprou US\$4,3 milhões do valor de principal das *Senior Notes* emitidas.
- 7) Devido à incorporação da Vale Florestar acrescentou-se à carteira uma dívida de R\$45.000 (principal) com vencimento em 2016.

16.1 Movimentação dos empréstimos e financiamentos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Saldos iniciais	11.205.065	8.628.485	12.743.329	10.017.275
Captações	2.654.850	4.124.891	2.654.850	4.124.891
Juros apropriados	829.738	641.066	917.212	724.648
Variação cambial	662.977	699.151	854.940	887.213
Liquidação de principal	(2.598.991)	(2.212.088)	(2.600.124)	(2.255.424)
Liquidação de juros	(799.897)	(560.781)	(887.401)	(643.373)
Adição Empréstimo por Incorporação	46.367	-	46.367	-
Custos de captação	(23.638)	(158.626)	(23.638)	(158.626)
Amortização dos custos de captação	51.073	42.967	55.050	46.725
	<u>12.027.544</u>	<u>11.205.065</u>	<u>13.760.585</u>	<u>12.743.329</u>

16.2 Arrendamento mercantil financeiro

Os arrendamentos mercantis em cujos termos a Companhia e suas controladas assumem os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamento mercantil financeiro.

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil financeiro, relacionados a equipamentos utilizados no processo industrial de fabricação de celulose. Esses contratos são denominados em dólares norte-americanos e possuem cláusulas de

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

opção de compra de tais ativos ao final do prazo do arrendamento, que variam de 8 a 15 anos, por um preço substancialmente inferior ao seu valor justo. A Administração possui a intenção de exercer as opções de compra nas datas previstas em cada contrato.

Os valores contabilizados no ativo imobilizado, líquidos de depreciação, e o valor presente das parcelas obrigatórias do contrato (financiamentos) correspondente a esses ativos, estão abaixo demonstrados:

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013
Máquinas e equipamentos	153.072	150.582
(-) Depreciação acumulada	(131.228)	(120.475)
Imobilizado líquido	21.844	30.107
Valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos):		
Menos de 1 ano	3.758	12.949
Mais de 1 ano e até 5 anos	17.470	14.430
Mais de 5 anos	4.222	6.494
Total do valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos)	25.450	33.873
Encargos financeiros a serem apropriados no futuro	5.100	7.337
Valor das parcelas obrigatórias ao final dos contratos	30.550	41.210

16.3 Custos de transação e prêmios na emissão de títulos e valores mobiliários

Em 31 de dezembro de 2014, os saldos dos custos com captação de recursos financeiros a apropriar no resultado consolidado estão abaixo apresentados:

Natureza	Custo Total	Amortizações	Variação Cambial	Consolidado	
				Saldo à amortizar	
				31/12/2014	31/12/2013
Senior Notes	29.284	(19.530)	16.628	26.382	27.219
NCE	58.401	(20.207)	-	38.194	38.177
Pré-Pagamento	20.531	(19.052)	-	1.479	9.829
Importação (ECA)	101.151	(30.801)	-	70.350	89.430
Crédito Rural	94	(94)	-	-	21
Total	209.461	(89.684)	16.628	136.405	164.676

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

O custo total de Senior Notes foi convertido para Real pela taxa do US\$ na data da captação (US\$ 1,6942) e as amortizações, nas respectivas datas, pela taxa do dólar de fechamento. O custo total da ECA inclui despesas relacionados a prêmios de seguros, honorários e taxas.

16.4 Debêntures

A 3ª emissão, realizada em agosto de 2004, é composta de duas séries. Em 9 de abril de 2013, conforme facultado à Companhia, foi realizado o resgate das Debêntures da 1ª série da 3ª emissão, cujo montante total pago foi de R\$594.150. No dia 11 de junho de 2014 a Companhia realizou o resgate antecipado facultativo das Debêntures da 2ª série da 3ª emissão cujo montante total pago foi de R\$164.371. A Companhia cancelou as Debêntures resgatadas (Nota 1.1 b) ii).

17 Provisão para Contingências

17.1 Movimentação das provisões para contingências

	Controladora					
	Saldo em 31/12/2013	Novos processos	Reversões	Atualizações monetárias	Liquidação de processos	Saldo em 31/12/2014
Tributários e previdenciários	171.177	21.219	(24.990)	15.515	(8.166)	174.755
Trabalhistas	21.911	13.625	-	2.081	(3.084)	34.533
Cíveis	7.325	486	(4.536)	(105)	(575)	2.595
	<u>200.413</u>	<u>35.330</u>	<u>(29.526)</u>	<u>17.491</u>	<u>(11.825)</u>	<u>211.883</u>

	Consolidado					
	Saldo em 31/12/2013	Novos processos	Reversões	Atualizações monetárias	Liquidação de processos	Saldo em 31/12/2014
Tributários e previdenciários	171.177	21.219	(24.990)	15.515	(8.166)	174.755
Trabalhistas	28.140	14.813	(243)	2.081	(3.601)	41.190
Cíveis	7.325	486	(4.536)	(105)	(575)	2.595
	<u>206.642</u>	<u>36.518</u>	<u>(29.769)</u>	<u>17.491</u>	<u>(12.342)</u>	<u>218.540</u>

17.2 Processos tributários e previdenciários

A Companhia figura no polo passivo em aproximadamente 260 processos administrativos e judiciais, de natureza tributária e previdenciária, nos quais são discutidas matérias relativas a diversos tributos, tais como PIS, COFINS, IPI, ICMS, IRPJ e contribuição previdenciária, os quais encontram-se provisionados quando a probabilidade de perda é considerada provável pelos assessores jurídicos externos da Companhia e pela Administração.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

A Companhia aderiu ao REFIS – Lei nº 11.941/09, no tocante a alguns processos, no montante aproximado de R\$12.796, valor esse que se encontra devidamente provisionado, sendo que os juros e as multas serão pagos mediante utilização de prejuízo fiscal e base de cálculo negativa de CSLL.

A Companhia é parte no polo passivo em processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, no montante total aproximado de R\$345.634 e para os quais há provisão constituída de R\$28.112.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia mantém R\$37.096 de depósitos judiciais relacionados a estes processos (Em 2013, o montante de R\$45.165).

17.3 Processos trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia figura no polo passivo em aproximadamente 1.795 processos de natureza trabalhista, os quais encontram-se provisionados quando a probabilidade de perda é considerada provável pelos assessores jurídicos externos da Companhia e pela Administração.

De maneira geral, os processos trabalhistas estão relacionados, principalmente, a questões frequentemente contestadas por empregados de empresas industriais, como verbas salariais e rescisórias, além de ações propostas por empregados de empresas terceirizadas que prestam serviços a Companhia. Para os processos cujo prognóstico de perda é provável, a Companhia possui provisão no montante de R\$30.829.

Adicionalmente, a Companhia é parte no polo passivo em processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, no montante total aproximado de R\$35.106 e para os quais há provisão constituída de R\$10.361.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia mantém R\$22.291 de depósitos judiciais relacionados a estes processos (Em 2013, o montante de R\$15.953).

17.4 Processos cíveis

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia figura no polo passivo em aproximadamente 220 processos cíveis, os quais encontram-se provisionados quando a probabilidade de perda é considerada provável pelos assessores jurídicos externos da Companhia e pela Administração.

Os processos cíveis estão relacionados, principalmente, a matérias de natureza indenizatória, inclusive decorrentes de acidente de trabalho, possessória, ambiental, dentre outras. Para os processos, cujo prognóstico de perda é provável, a Companhia possui provisão no montante de R\$2.558.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Adicionalmente, a Companhia é parte no polo passivo em processos cuja probabilidade de perda é considerada possível, no montante total aproximado de R\$123 e para os quais há provisão constituída de R\$37.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia mantém R\$112 de depósitos judiciais relacionados a estes processos (Em 2013, o montante de R\$313).

18 Passivos Atuariais

18.1 Planos de benefícios definidos

A Companhia assegura a um grupo pré-determinado de aposentados, de forma vitalícia, quatro planos de benefícios definidos. São eles:

- Programa de assistência médica Sepaco: Assegura o custeio de assistência médica junto a uma rede credenciada e ao Hospital Sepaco, para ex-funcionários que requereram aposentadoria até 2003 (até 1998 para os ex-funcionários da antiga Ripasa), bem como para seus cônjuges e dependentes até completar a maioridade.
- Programa de assistência médica Bradesco: Assegura o custeio de assistência médica junto ao Bradesco Saúde, para o conjunto de ex-funcionários que, excepcionalmente, segundo critérios e deliberação da Companhia, adquiriram direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.
- Programa de assistência médica Sul América Saúde (unidade de Limeira, antiga Conpacel): Assegura o custeio de assistência médica junto a Sul América, para o conjunto de ex-funcionários com direito adquirido, segundo critérios e direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.
- Seguro de vida: Oferece o benefício de seguro de vida aos aposentados junto ao Bradesco.

Em 31 de dezembro de 2014, o valor das obrigações futuras destes benefícios foi de R\$277.463 (Em 2013, o montante de R\$255.138).

As principais hipóteses atuariais econômicas e biométricas utilizadas para o cálculo do plano médico e seguro de vida estão demonstradas abaixo:

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

18.2 Principais hipóteses atuariais econômicas e biométricas utilizadas no cálculo

	Premissas atuariais	
	2014	2013
Taxa de desconto - plano médico	6,15% a.a.	6,5% a.a.
Taxa de desconto - seguro de vida	6,15% a.a.	6,25% a.a.
Taxa de crescimento dos custos médicos acima da inflação básica	3,0% a.a.	3,0% a.a.
Inflação econômica	5,0% a.a.	5,0% a.a.
Tábua biométrica de mortalidade geral	AT-2000	AT-2000
Tábua biométrica de mortalidade de inválidos	IAPB 57	IAPB 57

Em 31 de dezembro de 2014, a sensibilidade do saldo do passivo atuarial às mudanças nas principais premissas utilizadas, considerando mantidas as demais, é como segue:

	Mudança	Aumento na premissa	Redução na premissa
Taxa de desconto	0,50%	Redução de 5,71 %	Aumento de 6,66 %
Taxa de crescimento dos custos médicos	0,50%	Aumento de 6,85 %	Redução de 5,92 %
Mortalidade	1 ano	Aumento de 4,24 %	Redução de 3,85 %

18.3 Movimentação do passivo atuarial

	31/12/2014	31/12/2013
Saldo inicial	255.138	289.277
Juros sobre obrigação atuarial	31.539	26.991
Perda (Ganho) atuarial	5.271	(47.307)
Benefícios pagos no exercício	(14.485)	(13.823)
Saldo final	<u>277.463</u>	<u>255.138</u>

19 Plano de Remuneração Baseado em Ações

19.1 Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em moeda corrente

Para seus principais executivos e membros chave, a Companhia possui plano de Incentivo de Longo Prazo (ILP) atrelado ao preço da ação da Companhia com

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

pagamento em moeda corrente. São estabelecidas condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia de 'ações fantasma' a esses executivos (beneficiários), as quais são definidas anualmente em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

A determinação das quantidades de ações fantasma a serem outorgadas a cada beneficiário é definida pela divisão entre a quantidade de salários concedidos, determinados com base em: i) cumprimento de metas; ii) quantidades discricionárias atribuídas pelo Comitê de Gestão; e iii) quantidades por diferimento, mediante o investimento do beneficiário de parte de sua remuneração de curto prazo, limitado a dois salários com aporte de mesmo valor pela Companhia, e a média aritmética das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia negociadas nos últimos 90 pregões.

As condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas após um período de carência de três anos e, quando aplicável, até um período limite de seis anos, a contar da data da outorga. As condições de aquisição não são satisfeitas quando: i) nos programas em que for possível fazer o diferimento conforme item (iii) do parágrafo anterior, houver desligamento por justa causa ou pedido de demissão voluntária (nestes casos, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as ações fantasma que lhe foram outorgadas, sem indenização, com exceção apenas das quantidades outorgadas por diferimento) e ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferindo ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das ações fantasma.

O preço de exercício de cada ação fantasma é determinado pela média das ações preferenciais da Companhia nos últimos 90 pregões, a contar da data de exercício, acrescidos pelos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício, multiplicados por um percentual de desempenho da Companhia em relação aos seus concorrentes, quando aplicável.

Conforme determinado na reunião do Comitê de Gestão em Outubro de 2012, o valor das ações de todos os programas vigentes até 31 de dezembro de 2012 será fixado no valor mínimo de R\$ 9,00 por ação. Em 2012 foram outorgados os Programas Especial 2012a (anteriormente denominado ILP Especial I) e os Programas Especial 2012b e Especial 2012c (anteriormente denominados ILP Especial II). O Programa Especial 2012a possui um valor mínimo para resgate fixado em R\$ 9,00 e um valor máximo de R\$15,53 por ação. O Programa Especial 2012b e Programa Especial 2012c possuem um resgate mínimo garantido em R\$ 9,00, sem um valor máximo fixado.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Em 1º de março de 2013 foi outorgado o Programa ILP 2013. Este programa de ações fantasma tem o prazo de carência de 3 anos a partir da data de outorga e prazo de vencimento de 6 anos em relação à data de outorga. O valor de exercício das ações fantasma é baseado na média dos últimos 90 pregões anteriores à data de exercício.

Em 1º de abril de 2014 foi outorgado o Programa SAR (*Share Appreciation Rights*) 2014, de opções fantasma, exclusivo para novas inclusões a partir dessa data.

Nesse programa, o participante deverá investir 5% do valor total correspondente ao número de opções no momento da outorga e 20% após três anos para efetivar a aquisição da opção. Estes valores serão calculados pela média da cotação dos últimos 90 pregões até o fechamento do último dia útil de pregão do mês anterior ao mês da outorga.

O prazo de carência e de vencimento é de 3 e 5 anos a partir da data de outorga, respectivamente. O cálculo do valor a ser pago pelo beneficiário no momento do exercício também será com base na média da cotação dos últimos 90 pregões até o último dia do mês anterior da data de exercício.

Nas datas em que não ocorra negociação das ações da SUZB5, prevalecerá o valor da última negociação. Para as opções outorgadas e subscritas pelos beneficiários não haverá distribuição de dividendos.

Para os planos com outorgas até 2013, continuam vigentes as condições estipuladas para os programas anteriores, até a data de liquidação.

19.2 Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em ações ou alternativamente em moeda corrente (Opções de compra de ações preferenciais Classe 'A')

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de agosto de 2008, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações preferenciais Classe 'A' ('Plano') da Companhia.

O Plano estabelece condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia, de opções de compra de ações a executivos, administradores e colaboradores (beneficiários), as quais são definidas em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

Segundo o Plano, as opções outorgadas não poderão ultrapassar 2% do total de ações do capital social integralizado e subscrito da Companhia, assim como

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

deverão ser provenientes, conforme venha a ser sugerido pelo Comitê de Gestão e aprovado pelo Conselho de Administração: (i) da emissão de novas ações, dentro do limite do capital autorizado da Companhia; e/ou (ii) de ações mantidas em tesouraria.

Em reunião do Conselho de Administração realizadas em 10 de agosto de 2009 e 11 de agosto de 2010 (datas das outorgas), foram aprovados o primeiro (já encerrado) e o segundo Programas do Plano no qual a Companhia outorgou opções de compra aos beneficiários, assim como determinou as seguintes condições para que estes passem a ter direito de exercício dessas opções (condições de aquisição e não aquisição): i) no caso de desligamento por justa causa, pedido de demissão voluntária ou por aposentadoria, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as opções que lhe foram outorgadas, sem indenização; ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferindo ao beneficiário o direito de exercer imediatamente em quantidade pro rata ao prazo de carência das ações fantasma; iii) na ausência da situação (i) acima, as condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas, permitindo assim que o beneficiário exerça suas opções nos termos definidos pelo regulamento.

Durante o período de carência para exercício das opções, é vedada ao beneficiário a alienação ou a constituição de quaisquer ônus que recaiam sobre essas Opções.

O Preço de Exercício foi fixado, por opção, em R\$15,53 para o programa 2, deduzidos os dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício da opção, sendo ambos atualizados com base no Custo Médio Ponderado de Capital da Companhia (CMPC) calculado por instituições financeiras renomadas.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de abril de 2013, foi aprovado o 3º Programa de Opção de Compra de Ações. Este programa concede aos beneficiários o direito de comprar ações da Companhia por um preço pré-definido desde que as metas relacionadas a: (i) Valorização das Ações da Companhia, (ii) Relação Dívida Líquida / EBITDA e (iii) ROE (*Return on Equity*) sejam atingidas. A superação das metas descritas também tem o efeito de redução do período de carência dos lotes de opções em 12 meses.

Os períodos de carência e vencimento do Programa 2 e Programa 3 são apresentados abaixo:

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Programa	Período de carência	Quantidade de ações preferenciais classe "A"
Programa 2	1a. data de exercício: de 01/08/2013 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	2a. data de exercício: de 01/08/2014 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	3a. data de exercício: de 01/08/2015 a 31/12/2015	360.000 ações ou 60% do total de ações sob opção
Programa 3	1a. data de exercício: de 18/01/2015 a 18/04/2015	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	2a. data de exercício: de 18/01/2016 a 18/04/2016	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	3a. data de exercício: de 18/01/2018 a 18/04/2018	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	4a. data de exercício: de 18/01/2019 a 18/04/2019	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	5a. data de exercício: de 18/01/2020 a 18/04/2020	1.800.000 ações ou 20% do total de ações sob opção

Em 31 de dezembro de 2014, há 12.445 mil ações preferenciais classe "A" em tesouraria que poderão servir de lastro às opções outorgadas do Plano.

19.3 Movimentação dos planos de incentivo a longo prazo

i. Ações fantasma

Controladora e Consolidado

Programa	Data de Outorga	Preço Justo na Outorga	Preço Justo no Fim do Período	1a. Carência	2a. Carência	Disponíveis no início do período	Outorgas no período	Exercida	Exercida por Demissão	Transferência (1)	Abandonada/Pescritas por Demissão	Disponíveis no Fim do Período	31/12/2014
													Preço Médio Ponderado das Ações Exercidas
ILP 2007 (PN)	01/03/2008	R\$ 34,74	R\$ 9,00	01/03/2011	01/03/2014	13.043	-	13.043	-	-	-	-	9,00
ILP 2008 (PN) mar-09	01/03/2009	R\$ 15,11	R\$ 10,08	01/03/2012	01/03/2015	55.769	-	12.220	-	-	-	43.549	9,00
ILP 2008 A - mar08	01/03/2008	R\$ 34,74	R\$ 10,08	01/03/2013	01/03/2016	11.663	-	3.189	-	-	-	8.474	9,00
ILP 2008 A - mar08 / mar12	01/03/2008	R\$ 34,74	R\$ 10,08	01/03/2012	01/03/2015	11.663	-	5.316	-	-	-	6.347	9,00
ILP 2008 - jan09 / set12 (ii)	01/01/2009	R\$ 18,01	R\$ 10,08	01/03/2012	01/03/2015	16.502	-	16.502	-	-	-	-	9,00
ILP 2007 (PE)	01/08/2008	R\$ 34,74	R\$ 10,08	01/09/2014	01/09/2014	10.125	-	10.125	-	-	-	-	9,00
ILP 2007 (PN) - PA	01/03/2008	R\$ 43,38	R\$ 9,00	01/03/2011	01/03/2014	2.837	-	2.837	-	-	-	-	9,00
ILP 2009 - mar09 / mar12	01/03/2009	R\$ 15,11	R\$ 10,08	01/03/2012	01/03/2015	14.724	-	4.886	-	-	-	9.838	9,00
ILP 2009 M - set09 / set12	01/09/2009	R\$ 15,11	R\$ 10,08	01/09/2012	01/09/2015	27.055	-	6.609	-	-	-	20.446	9,00
ILP 2010	01/03/2010	R\$ 23,86	R\$ 10,08	01/03/2013	01/03/2016	50.836	-	18.354	-	91.029	-	123.511	9,00
ILP 2011	01/03/2011	R\$ 18,64	R\$ 10,08	01/03/2014	01/03/2017	322.580	-	247.957	27.770	-	-	46.853	9,00
ILP 2012	01/03/2012	R\$ 7,49	R\$ 10,08	01/03/2015	01/03/2018	859.609	-	-	-	75.820	89.360	94.744	778.405
ILP 2011 (F)	01/03/2011	R\$ 18,64	R\$ 10,08	01/03/2014	01/03/2017	7.159	-	-	-	-	-	-	7.159
ILP 2009 (J)	01/09/2010	R\$ 17,25	R\$ 10,08	01/09/2013	01/09/2016	3.441	-	3.441	-	-	-	-	9,00
ILP 2012 (PE)	30/09/2012	R\$ 9,00	R\$ 10,08	30/09/2015	30/09/2018	35.225	-	-	-	-	-	-	35.225
ILP 2013	01/03/2013	R\$ 6,58	R\$ 10,08	01/03/2016	01/03/2019	1.082.186	-	-	-	57.203	117.059	124.925	1.017.117
Programa Especial 2012a (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	31/03/2014	31/03/2014	70.000	-	70.000	-	-	-	-	9,00
Programa Especial 2012a (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	31/03/2015	31/03/2015	70.000	-	-	-	-	-	70.000	-
Programa Especial 2012b (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	30/06/2014	30/06/2014	30.000	-	-	-	-	-	30.000	-
Programa Especial 2012b (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	31/03/2014	31/03/2014	40.000	-	40.000	-	-	-	-	9,00
Programa Especial 2012b (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	31/03/2015	31/03/2015	30.000	-	-	-	-	-	30.000	-
Programa Especial 2012b (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	31/03/2015	31/03/2015	40.000	-	-	-	-	-	40.000	-
Programa Especial 2012c (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	31/03/2014	31/03/2014	60.000	-	60.000	-	-	-	-	9,00
Programa Especial 2012c (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	31/03/2015	31/03/2015	80.000	-	-	-	-	-	80.000	-
Programa Especial 2012c (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 10,08	31/03/2016	31/03/2016	140.000	-	-	-	-	-	140.000	-
SAR 2014	01/04/2014	R\$ 8,93	R\$ 8,16	01/04/2017	01/04/2019	-	958.889	-	-	-	-	14.922	943.967
TOTAL						3.084.417	958.889	514.479	160.793	297.448	234.591	3.430.891	9,00

(1) Ações recebidas em decorrência de transferência de colaboradores da Futuragene e Suzano Holding para Suzano Papel e Celulose S.A.

(2) O Programa ILP Especial I foi renomeado para Programa Especial 2012a e o Programa ILP Especial II foi renomeado para Programa Especial 2012b e Programa Especial 2012c

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Controladora e Consolidado

Programa	Data de Outorga	Preço Justo na Outorga	Preço Justo no Fim do Período	1a. Carência	2a. Carência	Disponíveis no início do período	Outorgas no período	Exercida	Exercida por Demissão	Transferência (1)	Abandonada/Pescritas por Demissão	Disponíveis no Fim do Período	31/12/2013
													Preço Médio Ponderado das Ações Exercidas
ILP 2006 (PN)	01/05/2007	R\$ 23,38	R\$ 9,00	01/09/2010	01/09/2013	650	-	650	-	-	-	-	9,00
ILP 2007 (PN)	01/03/2008	R\$ 34,74	R\$ 9,00	01/03/2011	01/03/2014	21.448	-	9.278	-	873	-	13.043	9,00
ILP 2008 (PN) mar-09	01/03/2009	R\$ 15,11	R\$ 9,00	01/03/2012	01/03/2015	110.287	-	62.407	-	7.889	-	55.789	9,00
ILP 2008 A - mar08	01/03/2008	R\$ 34,74	R\$ 9,00	01/03/2013	01/03/2016	64.485	-	56.164	-	3.342	-	11.663	9,00
ILP 2008 A - mar08 / mar12	01/03/2008	R\$ 34,74	R\$ 9,00	01/03/2012	01/03/2015	21.029	-	12.708	-	3.342	-	11.663	9,00
ILP 2008 - jan09 / set12 (i)	01/01/2009	R\$ 18,01	R\$ 9,00	01/03/2012	01/09/2015	9.767	-	-	9.767	-	-	-	-
ILP 2008 - jan09 / set12 (ii)	01/01/2009	R\$ 18,01	R\$ 9,00	01/03/2012	01/03/2015	16.502	-	-	-	-	-	16.502	-
ILP 2007 (PE)	01/08/2008	R\$ 34,74	R\$ 9,00	01/09/2014	01/09/2014	10.125	-	-	-	-	-	10.125	-
ILP 2007 (PN) - PA	01/03/2008	R\$ 43,38	R\$ 9,00	01/03/2011	01/03/2014	5.356	-	2.519	-	-	-	2.837	9,00
ILP 2009 - mar09 / mar12	01/03/2009	R\$ 15,11	R\$ 9,00	01/03/2012	01/03/2015	55.241	-	45.403	-	4.886	-	14.724	9,00
ILP 2009 M - set09 / set12	01/09/2009	R\$ 15,11	R\$ 9,00	01/09/2012	01/09/2015	127.998	-	101.111	2.307	2.475	-	27.055	9,00
ILP 2010	01/03/2010	R\$ 23,86	R\$ 9,00	01/03/2013	01/03/2016	182.926	-	129.356	6.018	3.284	-	50.836	9,00
ILP 2011	01/03/2011	R\$ 18,64	R\$ 9,00	01/03/2014	01/03/2017	395.168	-	61.470	21.841	10.723	-	322.580	9,00
ILP 2012	01/03/2012	R\$ 7,49	R\$ 9,00	01/03/2015	01/03/2018	1.009.121	-	143.721	45.110	39.319	-	859.609	9,00
ILP 2011 (F)	01/03/2011	R\$ 18,64	R\$ 9,00	01/03/2014	01/03/2017	7.159	-	-	-	-	-	7.159	-
ILP 2009 (J)	01/09/2010	R\$ 17,25	R\$ 9,00	01/09/2013	01/09/2016	3.441	-	-	-	-	-	3.441	-
Programa Específico - mar09/set12	01/06/2009	R\$ 15,11	R\$ 9,00	01/09/2012	01/09/2015	23.275	-	23.275	-	-	-	-	9,00
ILP 2012 (PE)	30/09/2012	R\$ 9,00	R\$ 9,00	30/09/2015	30/09/2018	35.225	-	-	-	-	-	35.225	-
ILP 2013	01/03/2013	R\$ 6,58	R\$ 8,94	01/03/2016	01/03/2019	-	1.180.153	35.953	-	-	62.014	1.082.186	7,70
Programa Especial 2012a (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2014	31/03/2014	70.000	-	-	-	-	-	70.000	-
Programa Especial 2012a (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2015	31/03/2015	70.000	-	-	-	-	-	70.000	-
Programa Especial 2012b (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2014	31/03/2014	30.000	-	-	-	-	-	30.000	-
Programa Especial 2012b (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2014	31/03/2014	40.000	-	-	-	-	-	40.000	-
Programa Especial 2012b (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2015	31/03/2015	30.000	-	-	-	-	-	30.000	-
Programa Especial 2012b (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2015	31/03/2015	40.000	-	-	-	-	-	40.000	-
Programa Especial 2012c (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2014	31/03/2014	60.000	-	-	-	-	-	60.000	-
Programa Especial 2012c (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2015	31/03/2015	80.000	-	-	-	-	-	80.000	-
Programa Especial 2012c (2)	21/12/2012	R\$ 5,55	R\$ 9,00	31/03/2016	31/03/2016	140.000	-	-	-	-	-	140.000	-
TOTAL						2.659.203	1.180.153	684.015	85.043	76.133	62.014	3.084.417	9,00

(1) Ações recebidas em decorrência de transferência de colaboradores da Futuragene para Suzano Papel e Celulose SA

(2) O Programa ILP Especial I foi renomeado para Programa Especial 2012a e o Programa ILP Especial II foi renomeado para Programa Especial 2012b e Programa Especial 2012c

ii. Opções de compra de ações preferenciais Classe 'A'

Controladora e Consolidado

Programa	Séries outorgadas	Data de outorga	1º data exercício	2º data exercício e expiração	Na data de outorga	Quantidade de ações				Total em vigor em 31/12/2014
						Outorgadas	Exercidas	Não exercida por demissão	Expiradas	
Programa 2	Série I	11/08/2010	01/08/2013	31/12/2015	5,97	80.000	-	-	-	80.000
	Série II	11/08/2010	01/08/2014	31/12/2015	5,97	80.000	-	-	-	80.000
	Série III	11/08/2010	01/08/2015	31/12/2015	5,97	240.000	-	-	-	240.000
Programa 3	Série I	18/01/2013	18/01/2015	18/04/2015	3,53	1.800.000	1.800.000	-	-	-
	Série II	18/01/2013	18/01/2016	18/04/2016	3,71	1.800.000	-	-	-	1.800.000
	Série III	18/01/2013	18/01/2018	18/04/2018	3,91	1.800.000	-	-	-	1.800.000
	Série IV	18/01/2013	18/01/2019	18/04/2019	3,96	1.800.000	-	-	-	1.800.000
	Série V	18/01/2013	18/01/2020	18/04/2020	3,99	1.800.000	-	-	-	1.800.000
Total						9.400.000	1.800.000	-	-	7.600.000

19.4 Reconhecimento e mensuração do valor justo dos pagamentos baseados em ações

i. Plano de ações fantasma

Por ser um Plano liquidado em caixa, a Suzano deve revisar o valor justo das ações fantasma em toda divulgação de resultados. Este valor é multiplicado pelo TRS (*Total Shareholder Return*) observado no período (o qual varia entre

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

75% e 125% e depende do desempenho da ação SUZB5 em relação às ações de empresas do mesmo setor no Brasil).

ii. Plano de opção de compra de ações

Para a mensuração do valor justo das opções de compra de ações preferenciais Classe A do Programa 2 e Programa 3, a Companhia utilizou, respectivamente, os modelos matemáticos de aproximação para opções de *Bjerk Sund & Stensland* e modelo Binomial, os quais consideraram a taxa de distribuição de dividendos e as seguintes premissas matemáticas:

Descrição das premissas	Indicadores		
	Opções		
	Programa II	Programa III	SAR 2014
Modelo de Cálculo	Bjerk Sund-Stensland	Binomial	Simulação de Monte Carlo
Preço do ativo base (1)	R\$ 7,02/ ação	R\$ 7,73/ ação	R\$ 8,93/ ação
Expectativa de volatilidade (2)	40,02% a.a.	40,47% a.a.	36,82 % a.a.
Expectativa de vida média das ações fantasma / opções (3)	2,59 anos	Igual à vida da opção	Igual à vida da opção
Expectativa de dividendos (4)	3,49% a.a.	3,49% a.a.	2,94% a.a.
Taxa de juros média ponderada livre de risco (5)	média de 8,02%	média de 8,99%	média de 11,90%

(1) O preço do ativo base foi definido considerando a média aritmética do preço de fechamento dos últimos 90 pregões para a ação SUZB5;

(2) A expectativa de volatilidade foi calculada para cada data de exercício, levando em consideração o tempo remanescente para completar o período de aquisição, bem como a volatilidade histórica dos retornos, considerando desvio padrão de 90 observações de retornos;

(3) A expectativa de vida média das ações fantasma e opções de ação foi definida pelo prazo remanescente até a data limite de exercício;

(4) A expectativa de dividendos foi definida com base no lucro por ação histórico da Companhia;

(5) A taxa de juros média ponderada livre de risco utilizada foi a curva pré de juros em reais (expectativa do DI) observada no mercado aberto, que é a melhor base para comparação com a taxa de juros livre de risco do mercado brasileiro. A taxa usada para cada data de exercício altera de acordo com o período de aquisição.

Os valores correspondentes aos serviços recebidos e reconhecidos nas demonstrações financeiras estão abaixo demonstrados:

	Controladora e Consolidado			
	Passivo e Patrimônio líquido		Resultado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Passivo não circulante				
Provisão com plano de ações fantasma	27.619	20.469	(12.810)	(14.182)
Provisão com plano de opções de compra de ações	-	-	-	1.759
Total do plano de remuneração baseado em ações	<u>27.619</u>	<u>20.469</u>		
Patrimônio líquido				
Reserva de opções de compra de ações	<u>25.939</u>	16.367	<u>(9.572)</u>	(13.691)
Resultado			<u>(22.382)</u>	(26.114)

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

20 Dívidas com Aquisição de Ativos

Em 31 de dezembro de 2014, estas dívidas totalizam o montante de R\$601.124 na Controladora e R\$714.690 no Consolidado e estão classificadas no Passivo circulante e Passivo não circulante (Em 2013, o montante de R\$58.569 e R\$177.688, respectivamente).

20.1 Certificados de Recebíveis Imobiliários (“CRI”)

A Companhia e suas controladas realizaram transações para aquisição de terras para reflorestamento e casas no Maranhão firmando os contratos abaixo:

Empresas compradoras	Suzano	Ondurman	Amulya
<i>Características do contrato</i>			
Valor do contrato	51.716	75.000	59.379
Tipo de imóvel	Casas em construção	Terras	Terras
Tipo de contrato	CRI	CRI	CRI
Companhia securitizadora / emissor	RB Capital Companhia de Securitização	Brazilian Securities	Brazilian Securities
Agente fiduciário	Pentágono	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.
Data de emissão	13/12/2012	27/10/2009	21/02/2011
Prazo final	13/12/2024	27/10/2023	21/02/2025
Nº de parcelas	11	168	168
Periodicidade de pagamento	Anual	Mensal	Mensal
Prazo	12 anos (incluso 24 meses de carência)	14 anos	14 anos
Índice de reajuste	IPCA	TR	TR
Juros remuneratórios	5,68% a.a.	11,40%/a.a.	11,23%/a.a.

Em 31 de dezembro de 2014 estas dívidas totalizam o montante de R\$58.159 na Controladora e R\$171.725 no Consolidado (Em 2013, o montante de R\$58.569 e R\$177.688, respectivamente).

20.2 Aquisição do VFFIP

Em 08 de agosto de 2014, a aquisição do VFFIP foi efetivada pelo montante de R\$528.941, com o pagamento de R\$44.998 a título de sinal na data do fechamento. O saldo remanescente devedor no montante de R\$483.943 será pago no prazo de 10 a 15 anos, sendo o montante de R\$195.551 atualizado pela variação positiva do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (“IPCA”) e o montante de R\$288.392 atualizado pela variação cambial do dólar acrescentando-se a estes juros usuais de mercado para este tipo de transação.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

O principal ativo detido pelo VFFIP eram as ações da VFSA que detinha florestas de eucalipto no Pará.

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo remanescente total atualizado é de R\$542.965 na Controladora e Consolidado, apresentado na rubrica de Dívidas com Aquisição de Ativos no Passivo Circulante e Não Circulante. (Nota 1.1 b).

21 Patrimônio Líquido

21.1 Capital autorizado

Por deliberação do Conselho de Administração ou Assembleia Geral, o capital social poderá ser aumentado, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 260.040 mil ações ordinárias, 517.080 mil ações preferenciais classe "A" e 3.000 mil ações preferenciais classe "B", todas exclusivamente escriturais.

21.2 Capital social

Em 31 de dezembro de 2014 o capital social da Companhia é de R\$6.241.753 dividido em 1.107.739 mil ações, sem valor nominal, das quais 371.149 mil são ordinárias, nominativas, 734.649 mil são preferenciais classe A e 1.941 mil são preferenciais classe B, ambas escriturais. São mantidas em tesouraria 21.141 mil ações, sendo 6.786 mil ordinárias, 12.445 mil preferenciais classe A e 1.910 mil preferenciais classe B.

A composição do capital social está abaixo apresentada:

ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS CLASSE "A"		PREFERENCIAIS CLASSE "B"		TOTAL GERAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
Suzano Holding S.A.	354.349.459	95,47	3.245.073	0,44	17.698	0,91	357.612.230	32,28
Controladores e Administradores	10.009.122	2,70	216.093.860	29,41	650	0,03	226.103.632	20,41
Sub Total	364.358.581	98,17	219.338.933	29,86	18.348	0,95	583.715.862	52,69
Tesouraria	6.786.194	1,83	12.444.988	1,69	1.909.699	98,40	21.140.881	1,91
BNDESPAR	-	-	97.132.396	13,22	-	-	97.132.396	8,77
Outros acionistas	3.757	0,00	405.733.009	55,23	12.772	0,66	405.749.538	36,63
TOTAL	371.148.532	100,00	734.649.326	100,00	1.940.819	100,00	1.107.738.677	100,00

Em 31 de dezembro de 2014, as ações Preferenciais SUZB5 encerraram o período cotadas a R\$11,25 (Em 2013, cotadas a R\$9,24).

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

21.3 Reservas

i. Reserva de lucros

A Reserva para Aumento de Capital é composta por 90% do saldo remanescente dos lucros do exercício, após dividendos e reserva legal, e objetiva assegurar a Companhia adequadas condições operacionais.

A Reserva Estatutária Especial acolhe os restantes 10% do saldo remanescente dos lucros do exercício e objetiva garantir a continuidade da distribuição de dividendos.

ii. Reserva de capital

A Reserva de Capital é composta pelos saldos das reservas de incentivos fiscais, reserva de opções de compra de ações, ações em tesouraria e os custos diretamente atribuíveis a Oferta de Ações, substancialmente compostos por despesas com comissões, honorários de advogados, consultores e auditores.

21.4 Ações em tesouraria

	Quantidade de ações			R\$ (em milhares)	Preço médio (R\$)	
	ON	PNA	PNB			
Saldo em 31/12/2012	6.786.194	8.948.388	1.909.699	17.644.281	273.522	15,50
Ações adquiridas	-	5.296.600	-	5.296.600	38.718	7,31
Saldo em 31/12/2013	<u>6.786.194</u>	<u>14.244.988</u>	<u>1.909.699</u>	<u>22.940.881</u>	<u>312.240</u>	<u>13,61</u>
Ações vendidas ⁽¹⁾	-	(1.800.000)	-	(1.800.000)	(8.514)	4,73
Saldo em 31/12/2014	<u>6.786.194</u>	<u>12.444.988</u>	<u>1.909.699</u>	<u>21.140.881</u>	<u>303.726</u>	<u>14,37</u>

⁽¹⁾ Ações em tesouraria utilizadas para atendimento do plano de remuneração baseado em ações (Nota 19).

Em 21 de fevereiro de 2013, o Programa aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia foi finalizado. Foram adquiridas 12.000 mil ações preferenciais classe A pelo montante total de R\$84.835, sendo R\$46.117 adquirido até 31 de dezembro de 2012 e R\$38.718 entre janeiro e fevereiro de 2013. As aquisições de ações foram realizadas em consonância com o Programa aprovado pelo Conselho de Administração e atendendo as normas legais aplicáveis.

As ações adquiridas no âmbito do Programa serão mantidas em tesouraria para atender aos beneficiários dos planos de opções de compras de ações, bem como, contrapartida ao plano de incentivos de longo prazo da Companhia.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

21.5 Ajuste de avaliação patrimonial e Outros resultados abrangentes

i. Ajuste de avaliação patrimonial

A Companhia registrou na rubrica de Outros Resultados Abrangentes as contrapartidas dos ajustes do custo atribuído quando da adoção das IFRS em 1º de janeiro de 2009. A movimentação desta rubrica ocorre pela realização dos itens do imobilizado, bem como, demais contrapartidas decorrentes da aplicação das IFRS.

ii. Outros resultados abrangentes

A Companhia registrou nesta rubrica do balanço as contrapartidas das Variações Cambiais sobre investidas no exterior, o ganho ou perda com a atualização dos passivos atuariais e o resultado com a conversão das debêntures da 5ª emissão em ações com Partes Relacionadas, líquidos do imposto de renda e contribuições sociais diferidos.

21.6 Lucro por ação

Básico

O Lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

	31/12/2014			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(82.236)	(179.263)	(8)	(261.506)
Quantidade média ponderada de ações no período	371.149	734.649	1.941	1.107.739
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.786)	(12.645)	(1.910)	(21.341)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	364.363	722.004	31	1.086.398
Prejuízo básico por ação	(0,22570)	(0,24828)	(0,25806)	

	31/12/2013			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(69.426)	(151.026)	(7)	(220.459)
Quantidade média ponderada de ações no período	371.130	734.612	1.941	1.107.683
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.786)	(14.090)	(1.910)	(22.786)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	364.344	720.522	31	1.084.897
Prejuízo básico por ação	(0,19055)	(0,20961)	(0,22581)	

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Diluído

O Lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações preferenciais e ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações preferenciais e ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia apresenta duas categorias de ações potenciais que provocariam diluição: as opções de compra de ações por opção do titular e debêntures conversíveis em ações ordinárias e preferenciais.

	31/12/2014			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(81.927)	(179.572)	(8)	(261.506)
Quantidade média ponderada de ações em circulação	364.363	722.004	31	1.086.398
Ajuste por opções de compra de ações	-	3.966	-	3.966
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	364.363	725.970	31	1.090.364
Prejuízo diluído por ação	(0,22485)	(0,24735)	(0,25806)	

	31/12/2013			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(69.185)	(151.267)	(7)	(220.459)
Quantidade média ponderada de ações em circulação	364.344	720.522	31	1.084.897
Ajuste por opções de compra de ações e debêntures da 5ª Emissão	-	3.661	-	3.661
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	364.344	724.183	31	1.088.558
Prejuízo diluído por ação	(0,18989)	(0,20888)	(0,22581)	

21.7 Dividendos

Data Deliberação AGO/E	Montante total R\$ (mil)	Montante por ação			Posição acionária (data-base)	Data do creditamento
		Ordinárias	PNA	PNB		
30/04/2014	122.000	R\$ 0,10545	R\$ 0,11600	R\$ 0,34523	02/05/2014	12/05/2014
30/04/2013	100.000	R\$ 0,08655	R\$ 0,09521	R\$ 0,34519	02/05/2013	10/05/2013
30/04/2013 (a)		R\$ 0,03984	R\$ 0,04669	-		

(a) Parcela proporcional de dividendos pro-rata atribuível as ações emitidas em 05 e 16 de julho de 2012.

Em 31 de dezembro de 2014, a Administração da Companhia propõe o pagamento de dividendos no montante de R\$150.000 a serem atribuídos às Reservas de Lucros existentes.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

22 Outras Receitas Operacionais, Líquidas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Resultado na venda de outros produtos	(7.997)	(4.085)	4.397	8.438
Resultado na venda de ativo imobilizado e biológicos	474	5.501	432	5.901
Resultado na venda de investimentos	-	124.835 (1)	-	124.835
Resultado na atualização do valor justo dos ativos biológicos	12.847	99.998	12.847	95.179
Provisão para perda com imobilizados e baixas	(39.664) (2)	(6.900)	(39.664)	(6.900)
Acordo comercial com fornecedor (3)	31.500	-	31.500	-
Gastos com reorganização	-	(8.456)	-	(8.456)
Bônus adicional de performance	-	(23.569)	-	(25.729)
Baixa parcial de gastos com projetos suspensos (4)	-	(85.749)	-	(60.877)
Recebimento de processos judiciais (5)	-	-	10.756	-
Amortização do ativo intangível	(4.523)	(4.523)	(15.326)	(14.426)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	11.629	(9.671)	9.249	(12.663)
Total de outras receitas operacionais	56.450	230.334	69.181	234.353
Total de outras despesas operacionais	(52.184)	(142.953)	(54.990)	(129.051)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	4.266	87.381	14.191	105.302

- 1) Alienação da participação no Consórcio Capim Branco Energia (Nota 1.1 a) iv).
- 2) Montante composto, substancialmente, pela baixa de ativos operacionais obsoletos de R\$17.431 e constituição para perdas sobre ativos operacionais de R\$16.005.
- 3) Refere-se a um acordo comercial firmado com ex-fornecedor da Companhia, em decorrência de eventuais créditos remanescentes da relação comercial.
- 4) Inclui despesas relacionadas a suspensão dos projetos (Nota 1.1 b) iv).
- 5) O montante refere-se a recebimento parcial de créditos de empréstimos compulsórios discutidos em ações judiciais contra a Centrais Elétricas Brasileiras S.A – Eletrobrás.

23 Arrendamento Mercantil Operacional

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil operacional, relacionados a locação de áreas, escritórios, imóveis, central telefônica e equipamentos de hardware e serviço de instalação, cujos contratos foram celebrados em Reais, a Administração não possui a intenção de compra dos ativos ao final do contrato e o prazo dos contratos não são equivalentes a parte substancial da vida útil dos ativos.

Os pagamentos do arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa operacional na demonstração do resultado da Companhia.

Descrição	Valor da parcela mensal - R\$ (mil)	Indexador	Vencimento
Escritórios administrativos e depósitos	1 a 952	IGP-M e IPCA/IBGE	28/2/2015 a 27/1/2024
Central telefônica e licenças	17 a 207	IGP-DI	19/5/2015 a 30/9/2017
Equipamentos de hardware	2 a 21	IGP-M	27/3/2015 a 16/4/2016

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Abaixo a agenda de pagamentos mínimos vencidos:

	<u>31/12/2014</u>
Até um ano	16.926
Mais de um ano e até três anos	17.636
Mais de três e até cinco anos	20.126
Total das parcelas vencidas	<u>54.688</u>

24 Resultado Financeiro, Líquido

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Rendimento de aplicações financeiras	244.889	247.130	246.506	248.102
Outras receitas financeiras	14.365	9.046	18.845	(1.673)
Total das receitas financeiras	<u>259.254</u>	256.176	<u>265.351</u>	246.429
Despesas de juros	(1.028.094)	(729.694)	(1.049.516)	(750.999)
Outras despesas financeiras	(42.481)	(16.376)	(54.211)	(24.664)
Total das despesas financeiras	<u>(1.070.575)</u>	(746.070)	<u>(1.103.727)</u>	(775.663)
Variações monetárias e cambiais sobre empréstimos e financiamentos	(857.021)	(654.474)	(908.314)	(833.036)
Variações monetárias e cambiais sobre outros ativos e passivos	197.389	(32.732)	210.568	120.643
Variação monetária e cambial, líquida	<u>(659.632)</u>	(687.206)	<u>(697.746)</u>	(712.393)
Ganhos em operações com derivativos	49.433	17.988	64.680	31.084
Perdas em operações com derivativos	(108.142)	(37.027)	(122.070)	(44.999)
Resultado de operações com derivativos	<u>(58.709)</u>	(19.039)	<u>(57.390)</u>	(13.914)
Receitas financeiras	<u>259.254</u>	256.176	<u>265.351</u>	246.429
Despesas financeiras	<u>(1.788.916)</u>	(1.452.315)	<u>(1.858.863)</u>	(1.501.970)
Resultado financeiro líquido	<u>(1.529.662)</u>	(1.196.139)	<u>(1.593.512)</u>	(1.255.541)

25 Receita Líquida

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Receita bruta de vendas	8.186.665	6.444.849	8.391.809	6.589.727
Deduções				
Impostos sobre vendas (a)	(950.441)	(820.998)	(958.938)	(829.685)
Devoluções e cancelamentos	(144.537)	(52.203)	(152.584)	(57.627)
Descontos e abatimentos	(15.688)	(13.790)	(15.688)	(13.790)
Receita Líquida	<u>7.075.999</u>	<u>5.557.858</u>	<u>7.264.599</u>	<u>5.688.625</u>

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

- (a) Inclui o montante relativo a contribuição social ao Instituto Nacional de Seguro Social – INSS instituído pela Lei nº 12.715/12 e o Decreto 7.828/12 de 1% sobre a receita bruta, com vigência indeterminada, conforme alteração publicada na Lei nº 13.043 de 13/11/2014.

26 Informações por Segmento

26.1 Segmento operacional

As informações apresentadas nas colunas Não Segmentado referem-se a gastos não diretamente atribuíveis aos segmentos de Papel e Celulose como, por exemplo, gastos com tecnologia da informação, resultado financeiro líquido e administrativos, entre outros.

	Consolidado							
	31/12/2014				31/12/2013			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total
Receita líquida	3.851.303	3.413.296	-	7.264.599	2.577.288	3.111.337	-	5.688.625
Resultado financeiro líquido	-	-	(1.593.512)	(1.593.512)	-	-	(1.255.541)	(1.255.541)
Outras receitas operacionais líquidas	-	-	14.191	14.191	-	-	105.302	105.302
Resultado operacional	603.463	611.915	(1.579.321)	(363.943)	412.388	457.877	(1.150.239)	(279.974)
Total dos ativos	13.444.974	4.878.378	9.796.104	28.119.456	13.837.746	7.063.976	6.247.621	27.149.343

26.2 Informação sobre área geográfica

	Consolidado					
	31/12/2014			31/12/2013		
	Celulose	Papel	Total	Celulose	Papel	Total
Receita líquida	3.851.303	3.413.296	7.264.599	2.577.288	3.111.337	5.688.625
Mercado Interno	609.396	2.440.944	3.050.340	523.206	2.185.989	2.709.195
Mercado Externo	3.241.907	972.352	4.214.259	2.054.082	925.348	2.979.430
Ásia	1.570.698	12.501	1.583.199	940.401	30.226	970.627
Europa	1.169.069	118.007	1.287.076	785.353	139.822	925.175
América do Norte	461.334	363.529	824.863	289.926	361.359	651.285
América do Sul e Central	40.806	465.403	506.209	38.402	389.362	427.764
África	-	12.912	12.912	-	4.579	4.579

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

27 Despesas por Natureza

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Custo do Produto Vendido				
Gastos com Pessoal	431.804	333.931	431.804	333.931
Custo variável	2.731.557	2.102.765	2.680.526	2.063.428
Custos Logísticos	174.795	59.294	654.822	431.157
Depreciação, exaustão e amortização	1.139.597	792.382	1.139.597	829.208
Demais Custos	381.219	591.283	448.914	532.591
	4.858.972	3.879.655	5.355.664	4.190.315
Despesas Comerciais				
Gastos com Pessoal	54.188	44.038	78.733	66.887
Serviços	37.386	20.673	36.188	31.284
Despesas com Logística	576.570	390.218	157.285	123.235
Depreciação e amortização	2.767	2.518	3.116	2.920
Outras Despesas ⁽¹⁾	28.068	26.067	25.474	26.669
	698.979	483.514	300.796	250.996
Despesas Administrativas				
Gastos com Pessoal	227.925	211.817	236.222	217.040
Serviços	61.776	60.670	69.793	66.925
Depreciação e amortização	15.775	9.750	16.660	10.426
Outras Despesas ⁽²⁾	51.484	55.368	70.086	82.658
	356.960	337.604	392.761	377.049
	5.914.911	4.700.773	6.049.221	4.818.360

(1) Inclui despesas com provisão para perda de devedores duvidosos, seguros, materiais de uso e consumo, viagem, estadia, feiras e eventos.

(2) Inclui despesas corporativas, seguros, materiais de uso e consumo, projetos sociais e doações, despesas com viagem e estadia.

28 Cobertura de Seguros

Para proteção dos seus ativos e de suas responsabilidades, a Companhia mantém coberturas securitárias para os riscos que possam acarretar prejuízos que impactem, significativamente, o patrimônio e/ou o resultado da Companhia.

Dentre as modalidades de seguros contratadas pela companhia, são destaques:

- **Riscos Operacionais:** Cobertura de danos materiais ocasionados a prédios, máquinas e equipamentos, móveis e utensílios decorrentes de incêndio, raio e explosão, desentulho, alagamentos, quebra de maquinário e danos elétricos, bem

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

como Perda de Receita Bruta causada pela interrupção de produção consequente de danos materiais. Em 31 de Dezembro de 2014, na Controladora, a importância segurada é de R\$17.813.510 e o limite máximo de indenização é de R\$3.747.500.

- **Responsabilidade Civil de Administradores e Diretores (D&O):** Cobertura com objetivo de proteger a responsabilidade civil dos Executivos por perdas e danos resultantes de suas atividades como Conselheiros, Diretores e Administradores da Sociedade. Em 31 de Dezembro de 2014, no Consolidado, a importância segurada é de R\$70.000.
- **Responsabilidade Civil e Geral:** Reembolsa a companhia por indenizações decorrentes de sentenças transitadas em julgado ou por acordos previamente aprovados e autorizados pela seguradora por involuntários danos materiais e/ou físicos causados a terceiros decorrentes das atividades industriais e/ou comerciais, inclusive por poluição acidental. O seguro abrange também entre outros a responsabilidade do empregador, veículos contingentes, produto no território nacional. Em 31 de Dezembro de 2014, no Consolidado, a importância segurada é de R\$10.000.

29 Evento Subsequente

A Companhia celebrou contrato com Transportadora Floresta do Araguaia Ltda. para compra de 8 milhões de m³ de madeira para o abastecimento da fábrica de Imperatriz. Essa madeira deve abastecer a fábrica de 2015 até 2024. O pagamento será mensal, de 2015 a 2024, sempre no mês posterior ao consumo, não havendo adiantamento financeiro. Vale destacar que a madeira é de excelente produtividade, com impacto positivo no custo de colheita.

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas, os membros do CONSELHO FISCAL da Suzano Papel e Celulose S.A., em reunião realizada nesta data e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinaram o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras, as Demonstrações Financeiras Consolidadas, as respectivas Notas Explicativas, e a Proposta de Destinação do Resultado do Exercício, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, acompanhados do parecer dos auditores independentes, "KPMG Auditores Independentes", bem como a Projeção de Resultados da Companhia, para fins de atendimento da Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, entendendo estarem em conformidade com as prescrições legais, opinaram favoravelmente à sua aprovação.

São Paulo, 4 de março de 2015.

Rubens Barletta

Luiz Augusto Marques Paes

Amauri Sebastião Niehues

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

Declaro, na qualidade de Diretor Executivo da Suzano Papel e Celulose S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de Salvador, Estado da Bahia, na Avenida Professor Magalhães Neto, nº 1752 – 10º andar, salas 1009, 1010 e 1011, CEP 41810-011, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 16.404.287/0001-55 (“Companhia”), nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que juntamente com os demais membros da Diretoria da Companhia revii, discuti e concordei com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014.

São Paulo, 4 de março de 2015.

Walter Schalka
Diretor Presidente

Alexandre Chueri Neto
Diretor Executivo da Unidade de Negócio Florestal

Carlos Alberto Griner
Diretor Executivo da Área de Recursos Humanos

Carlos Aníbal Fernandes de Almeida Júnior
Diretor Executivo da Unidade de Negócio de Papel e pela Unidade de Celulose

Ernesto Peres Pousada Junior
Diretor Executivo das Áreas de Operações, Planejamento Estratégico e M&A

Marcelo Feriozzi Bacci
Diretor Executivo de Finanças e Relações com Investidores

Suzano Papel e Celulose S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

Declaro, na qualidade de Diretor Executivo da Suzano Papel e Celulose S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de Salvador, Estado da Bahia, na Avenida Professor Magalhães Neto, nº 1752 – 10º andar, salas 1009, 1010 e 1011, CEP 41810-011, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 16.404.287/0001-55 (“Companhia”), nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que juntamente com os demais membros da Diretoria da Companhia revii, discuti e concordei com a opinião expressada no parecer dos auditores independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014.

São Paulo, 4 de março de 2015.

Walter Schalka
Diretor Presidente

Alexandre Chueri Neto
Diretor Executivo da Unidade de Negócio Florestal

Carlos Alberto Griner
Diretor Executivo da Área de Recursos Humanos

Carlos Aníbal Fernandes de Almeida Júnior
Diretor Executivo da Unidade de Negócio de Papel e pela Unidade de Celulose

Ernesto Peres Pousada Junior
Diretor Executivo das Áreas de Operações, Planejamento Estratégico e M&A

Marcelo Feriozzi Bacci
Diretor Executivo de Finanças e Relações com Investidores